



**VIVENDO E DIRIGINDO UM
CENTRO BRAHMA KUMARIS**

DIRETRIZES

*VIVENDO E
DIRIGINDO UM
CENTRO BRAHMA
KUMARIS*

DIRETRIZES

Compilação feita por um grupo de professores BK's experientes que coordenam centros em diferentes partes do mundo.

Primeira edição em português - abril/2003 - 60 cópias

Copyright © 2003
Brahma Kumaris Information Services Ltd., London
Todos os direitos reservados

Sede Internacional
BRAHMA KUMARIS WORLD SPIRITUAL UNIVERSITY
World Headquarters - Pandav Bhavan, PO Box 2, Mount Abu, Rajasthan 307501, India
Fone (+91) 397438261 to 68 - e-mail: abu@bkindia.com

INTERNATIONAL CO-ORDINATING OFFICE
Global Co-operation House, 65 - Pound Lane - London
NW10 2HH - Fone 020 8727 3350 - Fax 020 8727 3351 - e-mail: london@bkwsu.com

GLOBAL HARMONY HOUSE
46 S.Middle Neck Road - Great Neck, NY11021 - USA
Fone (+1) 516 773 0971

Sede Nacional - SÃO PAULO
Rua Dona Germaine Burchard, 589 - CEP 05002-062 - Perdizes
São Paulo/SP - Fone (11) 3864-3694/2639 - Fax (11) 3872-7838
www.bkumaris.com.br - e-mail: saopaulo@bkumaris.com.br

Conteúdo

| | |
|--|----|
| Apresentação | 7 |
| I. SOBRE SER UM INSTRUMENTO | |
| Rendição | 8 |
| Desenvolvendo a consciência de ser um instrumento | 10 |
| Inspirações | 12 |
| Bênção de Dadi Janki | 13 |
| 2. VIVENDO E TRABALHANDO COM OUTROS | |
| Relacionamentos e comunicação: Introdução | 14 |
| Relacionamentos e o estágio interno: A conexão | 14 |
| Qualidades necessárias nos relacionamentos | 15 |
| Dar e receber | 16 |
| Comunicação clara | 16 |
| Tempo e pressão | 17 |
| Papéis | 17 |
| Tomando decisões | 18 |
| Dharnas especiais para os residentes de Centro | 19 |
| Relacionamentos entre os residentes de Centro, outros professores e alunos | 19 |

| | |
|--|----|
| Relacionamento com a família | 20 |
| Relacionamentos puros, por Dadi Janki | 22 |
| | |
| 3. SUPERANDO OBSTÁCULOS NOS RELACIONAMENTOS | |
| Introdução | 24 |
| Apego e outras influências..... | 26 |
| Maus presságios | 27 |
| Mantendo uma auto-imagem limpa..... | 27 |
| A influência dos outros | 28 |
| Cinco motivos principais para ficar distante de Deus | 30 |
| Críticas e outros testes ao nosso estágio | 32 |
| Alguns pensamentos poderosos para a autotransformação | 32 |
| Maturidade | 34 |
| União | 36 |
| | |
| 4. SUSTENTO | |
| Sustentando-se | 38 |
| Solidão | 38 |
| Silêncio | 39 |
| Suportes para nosso estágio | 39 |



| | |
|--|----|
| Métodos para sustentar-se | 41 |
| Sustentando outros | 41 |
| Sustentando alunos novos | 42 |
| Sustentando a família..... | 43 |
| 5. <i>DIRIGINDO UM CENTRO</i> | |
| Introdução | 44 |
| Priorizando | 45 |
| A cozinha..... | 45 |
| Oferecendo bhog | 46 |
| Oferecimento especial de bhog..... | 47 |
| Preparativos especiais | 47 |
| O que se deve preparar, quando e por quem? | 48 |
| A leitura da Murli | 49 |
| A caixa de Baba, as finanças e o karma | 50 |
| Presentes recebidos de alunos | 51 |
| A caixa de Baba, por Dadi Janki..... | 52 |
| 6. <i>SERVIÇO BÁSICO</i> | |
| Dando palestras | 54 |

| | |
|---|----|
| Reuniões de serviço | 55 |
| Conduzindo workshops | 56 |
| Serviço através da mente (Mansa Seva) | 57 |
| Colocando os outros na frente | 59 |

7. RESPONSABILIDADES

| | |
|--|----|
| Introdução | 61 |
| Responsabilidade consigo | 61 |
| Responsabilidade com Deus..... | 61 |
| Responsabilidade com a família brahmin | 61 |
| Responsabilidade com nossa família lokik | 62 |
| Responsabilidade com o mundo | 62 |
| Responsabilidade com a natureza | 63 |

APÊNDICES

| | |
|--|----|
| Princípios orientadores para os professores | 64 |
| Esforços especiais para os professores | 66 |
| Sinais de um bom instrumento, por Dadi Janki | 67 |

Apresentação

Este livreto foi inspirado num retiro de 4 dias sobre “Treinamento para Residentes de Centro” que aconteceu originalmente em Gubbio, na Itália e subsequentemente em Barcelona, na Espanha. Os participantes das duas reuniões sentiram que o retiro ofereceu informações valiosas sobre viver num Centro BK, seja como um coordenador ou um residente e que, portanto, seria benéfico que o material do retiro fosse escrito na forma de um manual. Como o serviço se expandiu muito nos últimos anos, e certamente continuará a se expandir, foi pensado que um manual assim seria útil no sentido de disponibilizar idéias e métodos do curso de treinamento àqueles que não possam participar pessoalmente de um retiro assim. O resultado é este livreto que é uma compilação das aulas em Gubbio e Espanha, bem como o material selecionado e editado do “Manual de Professores, Parte II” original publicado no início dos anos 90. O manual contém informações atuais e detalhadas sobre a vida no Centro, indo desde os aspectos práticos tais como preparar bhog, organizar as finanças e conduzir reuniões de serviço a aspectos mais sutis de auto sustento e atitudes particulares que ajudem os residentes de Centro a criarem e manterem sua própria espiritualidade pessoal bem como a atmosfera espiritual do Centro.

Como este livreto foi criado especificamente para os coordenadores e residentes de Centro com a meta específica de ajudá-los a dirigir os Centros de Baba de forma precisa, não se recomendada o partilhamento deste livreto com os alunos.

1 SOBRE SER UM INSTRUMENTO

1.1 Rendição

Rendição espiritual é um assunto de fazer com que nossa velha inimiga, Maya, renda-se a Deus.

Isto acontece à medida que nos conscientizamos de quem somos, de quem Ele é e o que precisa ser feito. Sentimos que apenas Deus entende e nos reconhece como realmente somos. Nossa identidade perdida é recobrada. O sentimento é o de que os desejos mais profundos do coração finalmente estão sendo satisfeitos. É este sentimento que nos dá a experiência da rendição.

O desejo de render-se a Deus surge de nossos sentimentos de gratidão e o desejo de dar um retorno por tudo o que estamos recebendo. Rendemos nossa vida a Ele para satisfazer os desejos que Ele tem por nós.

Nós nos aproximamos Dele. Nós nos tornamos Seus ajudantes. Dedicamo-nos a Sua tarefa. Nós nos tornamos Seus com tudo o que temos. Nosso tempo, dinheiro – tudo pertence a Ele. Nós nos tornamos tutores de nossos pensamentos sentimentos e, inclusive, de nossas especialidades.

Nós nos tornamos a pedra que se rendeu ao Escultor e, tendo feito isto, está se tornando tão bonita. Nós nos tornamos as marionetes dançando em Suas mãos. Uma vida rendida é uma vida de tanta alegria e júbilo.

Ser completamente Manmanabhav e deixar que nossa mente seja usada por Deus é um conceito incrível. É como um milagre. Nossas mentes tornam-se simples. Existe menos pensamentos, o que favorece que os pensamentos de Deus sejam ali depositados. Existe tanta simplicidade e,

ainda assim, tal beleza como se o próprio Deus colocasse Seus pensamentos dentro da mente. É um estágio de ser completamente transparente. É o conhecimento de Deus, as virtudes de Deus e o serviço de Deus. Uma alma rendida reconhece isto e permanece humilde. Fazer tudo nesta consciência significa estar num estágio de rendição completa.

Às vezes nosso trabalho lokik pode nos puxar. O cansaço pode ser um desafio e nossa amrit vela pode sofrer. Em momentos assim, precisamos manter em mente alguns pontos especiais. Por exemplo, deveríamos nos lembrar que seja onde for que estejamos trabalhando e seja qual for o emprego, somos Seus instrumentos. Baba está nos usando como Seus instrumentos. Também é útil nos relembrarmos de nossa meta na vida. Por que demos nossa vida a Baba? Tocar o que há de sagrado no significado pessoal de nossa vida sempre serve para fortalecer nosso nível de rendição.

Também deveríamos aprender a manter nosso olho no quanto já foi conseguido desde que viemos a Baba.

Se você deu tudo o que tem a Baba e, ainda assim, ainda existem momentos de perda ou em que você sente que não está recebendo Dele o retorno que necessita, lembre-se que você tem um direito sobre Ele. Você tem os direitos de uma esposa sobre seu Marido já que, afinal de contas, você está cuidando dos filhos Dele! Sente-se diante de Baba e exija como seu direito a experiência que o ajudará a progredir. Peça a Baba tudo o que você sente que precisa. Lembre-se – é um direito.

Mantenha em mente que outros da família BK podem não ter a mesma definição de rendição que você tem. O nível de esforço que eles fazem pode ser diferente. Aceite isto com o mesmo amor e gentileza com o qual Baba aceita. Precisamos aprender a ser leves com todos. Isto emerge nossa brandura.

O Workshop da Rendição

Quando nos tornamos conscientes do corpo, ficamos armadilhados nas muitas formas grosseiras e sutis de “meu”: do corpo, relacionamentos corpóreos, nossa posição e mesmo de nossas especialidades.

Cada BK tem pelo menos uma especialidade. E podemos conhecê-la. No entanto, será que conhecemos igualmente tão bem que nossa especialidade é um presente doado por Baba? É um ego enorme considerar esse presente como sendo “meu”. Precisamos ver se nossa rendição é total. Render a consciência de “meu” é um aspecto fundamental da transformação.

Para aprofundar sua consciência de rendição, reflita sobre as seguintes perguntas:

- Quais aspectos em mim ainda necessitam de mais rendição?
- Por que estou resistindo render-me?
- Quais serão os benefícios se eu render esses aspectos agora?

1.2 Desenvolvendo a Consciência de Ser um Instrumento

- Comece todas as manhãs rendendo a mente e recebendo orientação de Baba. Todos os dias pergunte sinceramente a Baba o que Ele quer que você faça. Pergunte a Ele o que ajudaria todos os Seus filhos a progredirem.
- Todos os dias, em cada tarefa, tenha uma apreciação profunda de quão especial e significativa é esta vida, agora que você está realmente com Baba, Brahma Baba e com a maior de todas as famílias. Em tudo o que você estiver fazendo – comendo, cozinhando, lendo a Murli, etc., deixe haver essa felicidade interna genuína.
- Nunca pense que você é o chefe ou o “encarregado”. Ao contrário, as almas instrumentos deveriam sentir que são alunos e que os alunos são seus senhores (masters).
- Seja cauteloso com o ego. O ego destruiu totalmente as quali-

dades originais da alma: pureza, amor, felicidade, docura, generosidade e sinceridade. Alguém com ego pode sentir que está progredindo mas, na realidade, a alma só está retrocedendo.

- Para libertar-se do ego de “eu estou fazendo”, continue vendo o que Baba está fazendo. Aprecie o que o Pai está realizando através do serviço de todos os filhos.
- Mantenha a consciência de ser um servidor do mundo. Isto ajuda a desenvolver humildade. “Serei um governante no futuro, mas agora sou um servidor do mundo, um benfeitor.”
- Considere-se um exemplo para todos, em cada tarefa que faz: no modo como você fala, come, trata os outros, dá drishti, veste-se, etc. Quando esta consciência for mantida, então, o estado de estar alerta, atento e humilde se tornará natural.
- Pense: “Estou fazendo o trabalho de Deus. É uma grande honra que, tendo tantas almas no mundo para escolher, Baba tenha me escolhido.” Esta consciência interna desenvolve sinceridade. É por causa de Baba que tudo está acontecendo. Ele é aquele que está dando inspirações.
- Tenha cuidado para não aceitar elogios. Quando as pessoas elogiarem você, lembre-as gentilmente de que todo o elogio é para Baba. Enfatize isto regularmente para si também. Renda-se de forma profunda e sincera todos os dias. Desenvolva a consciência de ser um tutor de tudo.
- Fique próximo aos seniors e tome orientação deles, pois isto ajuda você e os outros a progredirem. Os coordenadores de Centro deveriam escrever aos seniors suas notícias pelo menos a cada um ou dois meses. Mantenha contato com eles no que diz respeito a decisões significativas, como por exemplo, a administração do dinheiro, comportamento dos alunos etc.
- Desenvolva mais comunicação com o Pai. Continue a convidar Bap e Dada a virem. Traga Baba de uma forma prática para a sua companhia. Enquanto fazendo qualquer tarefa, pense no

que Baba quer que você faça e pergunte a Baba como Ele gostaria que esta tarefa fosse feita.

- Quando você servir os outros, sirva com o coração e com uma atitude pura. Fique feliz por eles estarem se aproximando do Pai.
- Empenhe-se no sentido da unidade sendo um mestre e uma criança. Ao dar orientações, seja um mestre; ao seguir orientações, seja uma criança.
- Tenha respeito verdadeiro pela Murli. Lei-a à noite antes de ir descansar e leia-a novamente antes da classe de Murli.

1.3 Inspirações

Pontos dados por professores seniors sobre ser um instrumento

- Se somos instrumentos, então, quem está “tocando” o instrumento que somos? Quem é o músico? Um instrumento rende-se àquele que o está tocando. Uma linda música pode surgir do instrumento, mas é graças ao talento do artista.
- Um Coordenador de Centro não apenas coordena a atividade de um Centro, mas co-ordena o elo entre as almas e a Alma Suprema. Estamos no meio, como Brahma Baba. Não é o conhecimento que conecta o intelecto das almas com Baba. Conhecimento dá a elas o entendimento de Deus, mas é nossa demonstração da experiência da conexão que faz com que os outros queiram ter o mesmo. Estamos presentes para criar esse entusiasmo, fé e amor nas outras almas, através de nosso próprio exemplo.
- Qual é a consciência de ser o “en-carregado”? O que significa? Significa que somos responsáveis por carregar nossa bateria. Também significa que muitas cargas virão a nós! Ao se lembrar que as situações vêm para aumentar nossa dependência a Baba, que elas vêm para nos tornar poderosos e cautelosos, nossa energia aumenta.
- A responsabilidade de cada um num Centro é manter um relacionamento profundo com Baba. Sem isto, voltamo-nos aos outros

em busca de suporte. Esperar que os outros nos apóiem, nos apreciem, é uma das dificuldades principais nos relacionamentos na vida Brahmin. Tal expectativa nos torna dependentes. Elas são um sinal de que nossa conexão com Baba não está forte.

- Nossa responsabilidade é criar e manter nosso estágio. A responsabilidade de Baba é dar poder, visões e experiências. Precisamos colocar as almas diante de Baba. Deixá-las sentir que elas realmente são os filhos de Deus e que esta é a casa delas. Nós recebemos ajuda disso na extensão em que nos lembramos que é a casa de Baba e não a nossa.
- Tornamos o Centro um ímã de tal paz e sentimentos puros que as pessoas percebam o contraste assim que entram. No entanto, isto somente pode acontecer quando sabemos como nos manter internamente felizes ao apreciarmos e valorizarmos o que Baba nos deu. Isto nos deixa felizes, leves e satisfeitos. A atmosfera criada a partir disso faz com que as pessoas sintam como se alguma mágica boa estivesse acontecendo.

1.4 Bênção de Dadi Janki

O sustento que recebemos de Baba é uma grande fortuna. Pensem em quão grandioso é este sustento, quão grandiosa é esta fortuna! Agora estamos desempenhando nosso papel com Deus. Wah, nossa fortuna; wah nosso papel!

Aqueles que vão fundo no conhecimento, tomam poder de Baba e como Ele, tornam-se poderosos. Portanto, vamos então romper a consciência do corpo e manter consciência de alma. Não vamos desperdiçar nosso tempo com qualquer outro tipo de assunto. Vamos ficar imersos na lembrança de Baba, honrando todos os relacionamentos com Ele, mesmo enquanto na ação. Vamos seguir o Shrimat Dele com entendimento, mantendo-nos puros, limpos e desapegados de tudo.

É esse o estágio incorpóreo e sem ego que fará com que nosso Pai seja glorificado...

2 VIVENDO E TRABALHANDO COM OUTROS

2.1. Relacionamentos e Comunicação: Introdução

Dizem que os relacionamentos são o espelho através do qual descobrir-se. Então, se você sentir que alguma coisa está errada no seu mundo dos relacionamentos Brahmins, primeiramente verifique seu próprio estágio. Para melhorar os relacionamentos, a coisa principal é manter Baba na frente. A consciência principal que deve ser desenvolvida é a de que não sou “eu” que estou fazendo; não é “meu” Centro, mas todo o serviço está sendo feito por Baba e todos os Centros pertencem a Baba. Esta consciência ilimitada deposita a pedra de fundação sobre a qual a união entre os seniors, iguais e alunos é edificada.

2.2 Relacionamentos e o Estágio Interno: A Conexão

O sucesso nos relacionamentos depende de nosso grau de autoconfiança. Um forte sentimento de segurança e confiança em si é essencial; caso contrário sempre haverá o sentimento de que sua posição está sendo ameaçada. Este alto grau de autoconfiança está intimamente relacionado ao nosso estágio na amrit vela.

Às vezes não vivemos à altura das altas expectativas que temos de nós mesmos. Isto pode causar falta de amor próprio ou falta de confiança em si. Por isto, é importante ter um forte relacionamento com Baba, de forma que começemos a nos ver como Baba nos vê.

Temos de nos ensinar a nos concentrar em nós mesmos e não nos outros.

Nunca se preocupe, pense nem questione o que os outros vêm em você. Alguém incapaz de amar-se achará difícil dar e aceitar amor.

Também deve haver a prática de manter um estágio elevado e não

deixar que Maya seja visível. Não passe seus problemas e dúvidas aos outros. Fale somente a Baba ou aos instrumentos seniors sobre assuntos assim. Não deveria haver familiaridade com ninguém.

2.3 Qualidades Necessárias nos Relacionamentos

As qualidades principais necessárias nos relacionamentos são honestidade, humildade, respeito mútuo, sinceridade, abertura, diplomacia, poder de moldar e o poder de oferecer amor altruísta.

Dando respeito, recebemos respeito. Veja como Baba vê cada um dos filhos que Ele tem. Todos estão fazendo esforço e deveria haver a consciência de que todos estão mudando diariamente. Se temos respeito pelos outros, também passamos a conhecer as especialidades uns dos outros.

Sempre veja os outros com uma visão de irmandade. Nunca fale de cima para baixo com os outros, caso contrário, o sentimento de hierarquia é criado e isto causará conflitos. Reconheça as sutilezas do ego e elimine isso.

Tente se colocar no lugar da outra pessoa. Ao trabalhar muito perto de outras almas, é fácil ver virtude e defeito. Todos têm os dois. Por que Baba diz para não olharmos para os defeitos? Reagindo aos defeitos, posso afastar-me daquela pessoa ou, então, pode ser que eu não dê nenhuma oportunidade àquela pessoa. Posso também ser infectado por aquele defeito. Então, mantenha a virtude na frente e não deixe que nada interfira. Deveríamos estar querendo tentar nos aproximar dos outros, mesmo que a natureza dessa pessoa pareça fria.

Seja leve! Não pense demasiadamente.

2.4 Dar e Receber

No dar e receber dos relacionamentos, não conte o quanto foi dado e não espere resultados imediatamente. Você pode estar dando 100% mas o outro pode estar recebendo apenas 10% e, então, só conseguirá retribuir esse tanto.

No dar e receber tudo depende da pureza. Isto significa que nossa atitude, visão e ações precisam lembrar os outros da alma e de Baba.

No dar e receber informações e instruções, temos de aprender a não tomar as coisas pessoalmente. Às vezes, por exemplo, quando você está executando uma orientação de um senior para dar instruções aos outros, alguém pode reagir ao seu papel (sua posição de autoridade), em vez de estar reagindo a você, como pessoa. Reconhecer isto pode ajudá-lo a permanecer desapegado.

2.5 Comunicação clara

Fazer pressuposições ou projetar seus próprios pensamentos ou sentimentos em outra pessoa pode prejudicar a comunicação. Se houve um erro, corrija-se de acordo. Nunca pare de se comunicar com outros nem evite, pensando: "Estou ocupado demais."

É importante ficar aberto e ser honesto nos relacionamentos. Você deveria saber como se sente em qualquer interação, estar aberto e ter a coragem de expressar-se de uma maneira razoável. Empacotar o passado é importante. Não guarde rancores!

Deveria haver clareza na comunicação. Por exemplo, ao delegar uma tarefa é importante dar instruções precisas e certificar-se de que a pessoa entendeu. Comunicação clara dos fatos é essencial. Os desentendimentos normalmente surgem simplesmente por não ter havido verificação adequada ou entendimento pleno da informação ou das instruções.

Aprenda a dizer “haji” em vez de “não”. Em outras palavras, primeiro tente aceitar as idéias dos outros, especialmente as idéias sobre serviço e tente não ficar apegado às “suas próprias” idéias.

2.6 Tempo e Pressão

Respeite o tempo dos outros bem como seu próprio tempo. Os professores precisam aprender a arte de não ficar sob pressão, de forma que sejam capazes de satisfazer as almas mesmo em pouco tempo. Mesmo que você só tenha alguns minutos, converse com alguém. Se você for sincero e tiver dado atenção total, eles se sentirão satisfeitos.

Em situações de pressão inevitável, como quando existe muito serviço na organização de um grande programa, sempre mantenha a consciência de que, não importa o que aconteça, eu não devo ficar perturbado. Você precisa ser como uma mãe, preparada para qualquer coisa, preparada para dar ajuda em qualquer situação. Você tem de saber como lidar com o impossível. Se as coisas derem errado no programa, os professores devem dar apoio, espalhando de uma forma sutil as qualidades de leveza, tolerância e alegria que vêm de Baba.

2.7 Papéis

Mantenha um equilíbrio entre “consciência de alma” e “consciência do papel”, pois demasiada consciência do papel pode limitá-lo. Em outras palavras, entenda e aceite o papel dos outros e mantenha interesse, consideração e respeito. Não há necessidade de competição; ninguém pode tomar seu lugar no drama.

Vá além de qualquer conceito de seu papel. Em outras palavras, continue desempenhando-o mas não deixe que outros colocam rótulos em você. Quando executar o papel de um professor, equilibre seu relacionamento com o daqueles vivendo no Centro e daqueles vivendo fora, dando atenção e reservando tempo para os dois. Verifique se todos os seus

relacionamentos são somente para o serviço, seja entre irmãos e irmãs, irmãs e irmãs ou irmãos e irmãos. Tem de haver consciência de alma.

Com relação aos seniors, deveríamos ter um relacionamento próximo e fácil. Deveríamos ser capazes de expressar o que está em nosso coração. Preste atenção a criar confiança. Se primeiro confiarmos neles como líderes e administradores, então, eles serão recíprocos depois de um certo tempo. Existe um sistema definido de comando que deve ser respeitado. Ter consciência fraterna não significa que qualquer um possa fazer o que queira ou sair por aí “fazendo suas próprias coisas”. Os coordenadores de Centro existem para tornar o sistema eficiente.

2.8 Tomando Decisões

Quando uma decisão tem de ser tomada, deve haver paz e concordância. Discordância não deveria criar falta de paz. De um modo geral, o Coordenador de Centro deveria tomar a decisão final. No entanto, se o Coordenador de Centro estiver dando uma sugestão que não esteja sendo aceita pela maioria, ele deveria estar pronto – com o objetivo de criar paz dentro do serviço – para abandonar a sugestão. Por outro lado, no caso do Coordenador de Centro sentir que uma orientação específica veio de Madubhan, é seu dever inspirar outros a comprometerem-se e cooperarem.

Quando um plano de serviço estiver sendo decidido e for simplesmente um assunto de gosto ou opinião em vez de praticidade ou Shrimat, então, deveríamos estar prontos a comprometer nossas próprias opiniões. No entanto, precisamos estar atentos para não acomodar as idéias dos outros por medo da reação que eles possam ter. Isto seria uma fraqueza de nossa parte.

Somente pode haver concordância entre nós se houver consideração e amor. Ao compartilhar pontos de vista, nossa meta nunca deveria ser a de fazer com que outros concordem conosco. Precisamos encorajar em vez de forçar as pessoas a entenderem os diferentes pontos de vista.

2.9 Dharnas Especiais para os Residentes de Centro

Seguir a rotina diária estabelecida pelas maryadas de Baba é um método de manter a alma segura. Portanto, os residentes de Centro precisam especialmente seguir todas as disciplinas da vida Brahmin. No entanto, dentro desta rotina, deveríamos nos sentir leves. Ninguém deveria ter o sentimento de que estão sendo forçados. Deveria haver o sentimento natural do prazer de assumir uma responsabilidade pessoal que sabemos que somente trará benefício.

Para reforçar a atitude de que o Centro é a casa de Baba, os residentes do Centro não deveriam deixar pertences pessoais espalhados aqui e ali. Com relação ao karma yoga, todos deveriam ser capazes de fazer diferentes tipos de karma yoga. Às vezes pode-se desenvolver rigidez nas tarefas q se pede para as almas fazerem. É possível ter certas responsabilidades para as quais somente um seja responsável, porém, todos deveriam estar dispostos e serem capazes de assumir tais tarefas. Não deveria haver a situação em que alguém se torne indispensável. Com outras tarefas, como tirar e aspirar o pó, todos deveriam se sentir responsáveis e não presumir que apenas um deveria fazer tais tarefas o tempo todo. Nem deveria haver a consciência de que “eu tenho apenas este dever específico” nem “de qualquer forma, tudo é para Baba, então, o que importa quem faça o quê”. Em alguns Centros, por exemplo, não há um roteiro de quem vai cozinhar, ainda assim, como todos têm a consciência da responsabilidade e o entendimento de quão ocupados estão os outros, a comida sempre é feita.

2.10 Relacionamentos Entre os Residentes do Centro, Outros Professores e os Alunos

O sistema de Baba é tanto de uma família quanto de uma escola. Reconheça quando é uma família (encontros sociais, Brahma bhojan, etc.) e quando é uma escola (Murli, pontualidade e estudo). Não misture as duas coisas. Equilíbrio entre amor e lei.

Tenha o entendimento de que as almas que são novas em gyan são especialmente vulneráveis e sensíveis, tendo acabado de tirar suas máscaras da kalyuga e suportes do ego. Até que haja a proteção de um senso bem estabelecido de verdadeiro auto-suporte, elas deveriam ser tratadas com cuidado, amor e sustento. Não as envolva nas reuniões de serviço logo de imediato, uma vez que o nível de comprometimento e dedicação evidenciados pela maioria dos brahmins em reuniões deste tipo pode oprimi-las e desencorajá-las.

Não seja negligente na questão de reconhecer e dar respeito às almas da fundação, tanto as que fundaram e sustentaram o Centro bem como os alunos originais (que podem não viver no Centro ou não ter nenhuma posição no serviço). Nos Centros maiores, os alunos mais antigos deveriam cuidar dos alunos novos. O aluno que dá o curso introdutório às novas almas deveria ser treinado para apresentá-las ao Coordenador do Centro quando elas completarem o curso. Talvez o Coordenador do Centro também queria lhes dar o curso intermediário.

2.11 Relacionamentos com a Família

O relacionamento principal que a esposa tem é com seu marido. Todos os relacionamentos com os parentes são devido a esse primeiro relacionamento com o marido. Do mesmo modo, nosso relacionamento amoroso com Deus vem primeiro. Todos os outros relacionamentos – outros no Centro, alunos, companheiros de serviço – são criados mais tarde. Esta é uma importante equação a ser mantida, pois assim, independente de quais sejam os tipos de personalidades a nossa volta, nos ainda seremos capazes de nos sentir estáveis e seguros.

No caminho do conhecimento, a comunicação tanto com Baba quanto com a família deveria ser muito boa. Nunca tenha o pensamento de que contanto que tudo esteja bem entre você e Baba, então, a família não importa. A prova da boa comunicação com Baba está em ter uma

boa comunicação com a família ilimitada. Se sua linha com Baba estiver clara, então, sempre haverá boa comunicação com os outros.

Nunca tenha o pensamento "Eu não preciso de fulano". Nunca exclua ninguém. Essa pessoa faz parte da beleza da casa de Baba. Com os iguais vamos reconhecer o valor que eles têm. Quando sentimos que alguém não é necessário, significa que não estamos apreciando o valor que essa pessoa têm.

Vamos apreciar o que Baba viu num senior. Se tivermos o hábito de ver as fraquezas, então, passaremos a vê-las em todos. Se houver fraqueza no esforço, então, culparemos inclusive Deus. Dadi sente que a razão principal de se sentir sempre segura é porque ela nunca teve desconsideração por nenhum senior. Muitas coisas tentarão interferir nisto, mas nunca deixe que isso aconteça. Às vezes esse desrespeito acontece com os iguais, outras vezes com os juniors, mas nunca deixe que aconteça com um senior.

Onde houver honestidade e leveza, haverá o sentimento de proximidade e não haverá problemas com a comunicação. Caso contrário, o poder da tolerância é necessário. Se alguém for esquentado no modo de falar, deixe-nos permanecer serenos e pacíficos internamente. Precisamos ser muito cautelosos para não desenvolver o hábito de não estar dispostos a entender o outro.

Uma assimilação sutil é não ter a natureza de ficar insatisfeito. Ficar insatisfeito significa experimentar tristeza. Uma pessoa insatisfeita nunca pode estar contente. Também, o hábito de criticar quebra a comunicação. Pare de se queixar e, em vez disto, concentre seus esforços em desenvolver uma natureza leve e fácil.

2.12 Relacionamentos Puros, por Dadi Janki

Para assegurar relacionamentos puros entre professores e alunos deveria haver a meta de conectar as almas a Baba e não a si. Seja qual for o serviço sendo feito, faça-o com atenção completa e, então, assim que ele terminar, esqueça-se desse serviço e esqueça-se dessas almas. Se você continuar a se lembrar delas, mais tarde haverá apego. Não pense sobre como elas são, onde elas estão, por que você não as vê já há algum tempo, o que está errado, etc. Faça o serviço e então desprenda-se.

Dadi Janki é capaz de fazer serviço ilimitado pois ela presta atenção para que ninguém fique apegado a ela. Se as almas estiverem apegadas, elas puxarão o seu intelecto quando você quiser fazer serviço ilimitado.

Está errado pensar “esses são meus alunos”. Eles são os filhos de Baba e os alunos de Baba. Nunca pense “eu estou dando suporte a eles”. Precisamos dar amor, mas mesmo assim, nosso amor fundamenta-se no conhecimento e, uma vez que ele não é nosso conhecimento, não somos nós que estamos dando aquele amor. É a bênção de Baba ter conhecimento, amor e poder e é isso o que estamos compartilhando – as bênçãos de Baba. Sempre pense que aqui estão as almas vagantes que encontraram Baba e que agora estão recebendo bênçãos de Baba para reivindicar a herança.

Às vezes, quando uma alma instrumento muda de Centro de serviço, alguns dos alunos deixam Baba e o professor pensa que o motivo foi por eles não terem sido sustentados adequadamente, como ele costumava fazer. Isto está errado, pois se eles realmente fossem filhos de Baba, eles nunca deixariam Baba. Quando as almas vão embora é porque elas não estavam obtendo suporte de Baba.

Preste muito boa atenção no sentido de criar uma atitude pura no serviço. Não deveria haver nenhuma impureza de nome, fama, querer

respeito e sucesso, ego ou apego. Todos têm de prestar atenção a isto e ajudar a criar uma atmosfera pura. A meta que todos precisamos manter é que todas as almas deveriam estar apoiadas em seus próprios pés e se tornar almas independentes e yogues.

3 SUPERANDO OBSTÁCULOS NOS RELACIONAMENTOS

3.1 Introdução

Atrito nos relacionamentos é de se esperar. Quando isso ocorrer, verifique seu próprio estágio. Se não for seu próprio problema, então, é sua responsabilidade ajudar a outra alma. Tenha a disposição de manter-se no relacionamento até que ele seja resolvido.

Tenha cuidado com o poder de imaginação. Normalmente o resultado é exagero da situação. Se alguma coisa não estiver clara, então, tente abordar a alma diretamente. Honestidade combinada com fé nos outros é muito essencial. Esteja pronto para moldar-se, sendo aberto e dando amor e tendo consideração. Deixe cada um ter bastante espaço, ou seja, não tenha expectativa demasiada o tempo todo. Desenvolva tolerância com relação aos maus hábitos e sanskaras negativos dos outros. Feche os olhos para eles com o poder da doçura. A intolerância vem não apenas devido a expectativas mas também devido à falta de autoconfiança e em pensar que você está certo. Isto é ego sutil. Cada um deveria reconhecer e ter consideração uns pelos outros, pois cada um desempenha um papel inestimável no trabalho de Baba.

Na maioria das vezes, conflitos de sanskaras entre os Brahmins vêm devido ao ego. É importante curvar-se e deixar que a outra alma prossiga, mas isto deve ser feito com um coração verdadeiro. Um bom yukti é tornar-se uma criança inocente que está rendida no colo de Baba, não tendo sentimentos de “eu”, mas simplesmente estando imerso na grandeza de Baba. Isto dá à alma o sentimento de grande força e segurança de forma que a alma não se senta ameaçada pela outra pessoa, mas em vez disso permanece estável em seu próprio auto-respeito. Ao ouvir a sugestão de alguém, temos de ser como uma criança. Ao dar uma sugestão, temos de agir com confiança. Quando existe atenção ao

seu próprio estágio de gyan e yoga, auto-respeito verdadeiro é mantido e o potencial para o conflito é eliminado. Preste atenção especial à assimilação de "você primeiro".

Lembre-se, não são nossos talentos que fazem o serviço, é o nosso estágio.

Quando existem problemas que não estão sendo resolvidos através de palavras, sentem-se juntos em meditação e tenham bons votos uns pelos outros; compartilhem vibrações positivas.

Quando existe reação interna para alguma alma em vez de sentar e tentar meditar para removê-la, faça algum plano de serviço. Esforce-se para superar sua reação interna e ao fazer isto, você então será capaz de apreciar as qualidades e virtudes da outra pessoa e isto removerá os pensamentos de negatividade. Quando ocorrerem reações entre você e a outra pessoa, nunca pense que você tem uma conta karmica com aquela alma, pois isso criará ainda mais dificuldades. É simplesmente mais uma coisa a ser resolvida. Nunca pare de se comunicar.

Quando uma alma parece vagarosa para mudar e é um teste para todos, é importante perceber que, apesar das aparências, está acontecendo alguma mudança e, portanto, nunca devemos desistir. Nenhum caso é sem esperança. Se a alma é um senior, ignore a dificuldade, não veja nenhum defeito, aceite todas as instruções e assimile humildade. Se a alma é um igual, molde-se para acomodar essa alma, apóie-se na ajuda de Baba. Se a alma é um junior, torne-se uma mãe e esteja preparada para se moldar. Se alguém estiver fazendo alguma coisa errada e não estiver percebendo, deveria haver sentimentos de misericórdia e a disposição de ajudar. Se alguém percebe que está fazendo alguma coisa errada e está tentando mudar, então, respeite essa pessoa. Nunca perca esperança em nenhuma alma. Em qualquer situação onde a at-

mosfera do Centro esteja sendo perturbada, sente-se com Baba e coloque tudo diante Dele. Se alguma coisa precisa ser dita, torne-se a forma da mãe e ofereça conselho com grande amor.

Se qualquer situação negativa surgir no Centro, é melhor não se reunir num grupo pequeno para discuti-la, mas em vez disso, leve o assunto para o conhecimento dos seniors.

3.2 Apego e Outras Influências

Baba diz que se um filho não experimenta felicidade é porque não existe amor suficiente por Baba. Como o amor por Baba é cultivado? Ao seguir o Shrimat Dele.

É muito interessante ver como Deus está fazendo com que nós tenhamos novamente amor por Ele, por nós mesmos e pelos outros. Ele está nos ensinando respeito. Isto é necessário porque o modo como amávamos antes não era realmente amor. Gyan nos ajuda a entender a diferença entre apego/dependência e amor. Através do velho modo de ser amoroso, todo o senso de respeito e dignidade foi perdido.

Respeito é um aspecto importante do amor. Não o tipo de respeito dado por medo, como geralmente encontramos nos sistemas hierárquicos. Isso não desenvolve o amor. No entanto, pensar profundamente nas maryadas para entender melhor o seu valor ou cultivar o poder de imergir e ir além – isso desenvolve amor. Isso nos capacita a respeitar com o coração os sistemas e disciplinas da yagya de Baba. Isto cria humildade. Esta humildade também faz com que respeitemos a família BK e vejamos os valores e qualidades do herói dentro de cada um de nós. Tudo isso é respeito gerado a partir do amor. Baba está nos ensinando a amar novamente, ao restaurar nossa humildade.

3.3 Maus Presságios

Um aspecto que nos tira de nossa dignidade são os maus presságios. Maus presságios sobre um Brahmin são como nuvens sobre a cabeça: elas o removem do sol. Isto acontecerá mesmo quando, com todas as intenções e propósitos, Shrimat está sendo seguido. É possível estar sujeito a tais influências sem sequer estar consciente disso. Elas funcionam sobre a alma como uma doença não diagnosticada.

Porém, os maus presságios não vêm simplesmente assim. Existem motivos. Um deles são os pensamentos negativos. A raiz do pensamento negativo é uma auto-imagem negativa. Pelo tempo que existir esta raiz, o pensamento negativo vai surgir, reforçando padrões de negatividade e trazendo essas nuvens. O yoga é bloqueado. Se isto estiver acontecendo, você precisa se verificar para ver como a alma está sendo influenciada.

Perguntas para Verificar as Influências

- O que acontece quando você está sob uma influência humana? Quais são os sintomas disso?
- Quais são as diferentes formas de apego que você reconhece em si? Pode ser bastante trivial, como por exemplo, uma posse tão simples como uma marca preferida de sabão. No entanto, é um sanskara de apego, que perturbará o intelecto.
- O que lhe falta que faz com que este apego persista? Por exemplo, pode haver uma falta de segurança e, neste caso, as posses as quais você está apegado são uma tentativa de preencher esta carência.

3.4 Mantendo Uma Auto-Imagen Limpa

“Não há problemas nem dificuldades. Só existem barreiras. Simplesmente voe acima delas com a fé de que você PODE voar e com a declaração de que você QUER voar.” *Dadi Janki*

- Pense na beleza de Deus e também na sua própria beleza.
- Seja determinado e inspirado a desenvolver seu auto-respeito.
- Não aceite a visão negativa dos outros.
- Não fique desanimado com suas próprias fraquezas.
- Lembre-se que você tem capacidade para mudar.
- Edifique sua própria perfeição.
- Nunca pense que você estará melhor em algum outro lugar.
- Não espere elogios de outros Brahmins.
- Lembre-se que você está acertando suas contas kármicas e preparando-se para ir para casa.
- Lembre-se que tudo o que está acontecendo no drama é uma oportunidade para seu crescimento.
- Lembre-se porque você veio a Baba em primeiro lugar.
- Não pense demasiadamente. É um mau hábito.
- Concentre-se no quadro maior e não no que é trivial.

3.5 A Influência dos Outros

A influência dos outros geralmente assume a forma de estar impressionado pela bondade dos outros ou de estar perturbado pelas fraquezas que eles têm.

O perigo de estar impressionado pelas especialidades e força dos outros é que seu próprio intelecto e poder de observação ficam enfraquecidos. O intelecto torna-se subserviente ao intelecto do outro. Paramos de ver com nosso terceiro olho. Começamos a ver como eles vêem e a pensar como eles pensam. Este tipo de influência significa poluição. Nosso intelecto está poluído; nossa pureza é reduzida. Damos mais importância a um e menos importância a outros. São criados apego e dependência. O outro começa a se tornar nosso meio de suporte. Tudo isso afeta seriamente a atmosfera do Centro.

Podemos ser igualmente influenciados pela negatividade dos outros. Quando isto acontece, acumulamos inutilidade em nossos pensamen-

tos e os sentimentos puros do coração são perturbados. Ainda assim, o pior aspecto desse tipo de influência é o medo sutil e desalento que isto cria com relação a nós mesmos. Vemos que não somos capazes de ser as pessoas com a capacidade de perdoar que pensamos que éramos. Vemos que não temos o poder de “ir além”. Há falta de fé em nós mesmos e o sentimento de não estarmos conseguindo lidar com isso, de estarmos perdendo nosso poder e dignidade.

Estar influenciado deste modo nos faz esquecer de quem está conosco. A quem pertencemos? Quem é nosso companheiro? Na realidade, tudo o que é necessário é re-conectar. Para isto, precisamos ser observadores desapegados tanto das fraquezas quanto das qualidades dos outros, uma vez que isto nos permite permanecer na lembrança e terminar com todos os problemas pacificamente.

Apego a “eu” e “meu” também cria medo. Este medo é sutil, geralmente inconsciente. É o medo de perder sua identidade através de perder algo com o qual estamos fortemente identificados. Apesar desta identificação poder existir devido a um hábito prejudicial ao eu, como falta de humildade, ainda teremos medo de abandoná-la. Haverá o medo de uma profunda verificação e mudança, pois tememos que tal mudança possa por em risco nossa posição ou a aceitação dos outros devido à possivelmente não parecermos tão fortes quanto éramos antes.

A solução é manter auto-respeito através da fé de que o que Baba diz a nosso respeito é a verdadeira identidade. Experimente todos os relacionamentos com Baba. Tome o suporte Dele. Abandone todos os apegos. Deste modo, aumente a fé em si e, então, não importa quantos obstáculos possam vir. Haverá poder.

3.6 Cinco Motivos Principais para Ficar Distante de Deus

I O Desejo de Ser Reconhecido pelos Seres Humanos

Quando inicialmente entramos em gyan, a visão de Baba sobre nós nos torna instantaneamente conscientes de nossas especialidades e qualidades. Sentimo-nos finalmente validados e existe muito entusiasmo e júbilo espiritual. No entanto, com o passar do tempo, alguns de nós perde a consciência de que é o próprio Mais Elevado nas Alturas quem atirou Seus olhos sobre nós e nossa natureza regressa a um hábito do passado: a necessidade de receber a apreciação dos outros. Existe uma gradual expectativa de que os outros deveriam nos ver como Deus nos vê e reagimos quando eles não vêm assim. Em vez de valorizarmos o amor e atenção Dele e de trabalharmos com isso para nos libertar de sermos dependentes dos outros, partimos em direções diferentes, ainda buscando receber este suporte dos outros. Apesar de já termos recebido o que procurávamos, voltamos nossas costas Àquele que está doando e continuamos a mendigar daqueles a nossa volta. Desta forma muito sutil nós nos afastamos de Deus. Em vez de nos aproximar, nos vemos ficando distantes.

II Uma Natureza Delicada

Estamos numa escola e o assunto principal aqui é a autotransformação. Como em toda escola, nos veremos sendo testados repetidas vezes. Ter uma natureza delicada significa nos fechar para esses testes, ou por não sermos capazes de aceitar as correções feitas por alguém ou por culparmos outros em vez de nos examinar e transformar. Um sinal de uma natureza delicada é reação e sentimentos de raiva. Tudo isso enfraquece a alma que, por fim, torna-se tão minada que não tem mais força para se aproximar da família ou de Deus.

III Competição e Comparação Sutis

Esta forma de pensamento inútil vem com freqüência depois de ter-

mos conseguido uma certa quantidade de auto progresso. Reconhecemos nossas especialidades, não temos mais uma natureza delicada e existe força interna. Facilmente enfrentamos uma porção de obstáculos. Há muito serviço. Isto deveria nos posicionar firmemente no ilimitado, mas às vezes isto cria um efeito oposto. Nós nos tornamos limitados. Não apreciamos nem elogiamos o que os outros estão fazendo; queremos que aquilo que estamos fazendo seja reconhecido. Em vez de deixar que os outros expressem suas especialidades, queremos expressar nossas próprias especialidades. (Ou então abandonamos nossas especialidades e queremos fazer as tarefas que os outros receberam para fazer.) Isto é competição sutil. É a raiz do ciúme.

Um sinal clássico disto é que não aceitamos quando os seniors demonstram respeito ou dão posição a outros. Isto significa estar reagindo sutilmente aos nossos seniors ou a Baba e isto bloqueia nosso relacionamento com a yaguia e com a família. Isto nos afasta de Baba.

IV Insatisfação Com o Papel que Baba nos Deu

Com este bloqueio, não acreditamos que somos filhos especiais de Baba, com um papel especial na yaguia que ninguém mais tem. Não existimos na posição e qualidades do papel que Baba nos deu. Bloqueamos nossas especialidades e queremos copiar outra pessoa. Queremos ser outra pessoa ou estar em algum outro lugar. Isto nos impede de experimentar o poder que nos vem de Deus, com tanta certeza quanto desligar nossa linha telefônica impede que outros consigam nos alcançar. Aqui é o próprio Deus quem está telefonando e é como se simplesmente não estivéssemos em casa. Somos o recheio do sanduíche e, portanto, estamos escondidos mas desejamos, por exemplo, ser o pão, que é mais visível. Estamos no meio de dois maharatis e sentimos que somos alguém comum, alguém no meio. Não entendemos quão especial é cada um dos papéis Brahmins, independente de quão pequeno ele pareça ser. Não entendemos qual é o nosso papel. Esquecemo-nos

que somos jóias especiais. Esquecemo-nos de quão forte somos. Em vez de nos aproximar de Baba, buscamos posição.

V Ego Sutil

Uma forma de ego sutil surge quando nossas mentes estão sutilmente atraídas pelo conhecimento de uma escritura ou filosofia específicas e começamos a depender dessas outras fontes para aumentar nosso entendimento ou fé no que Deus está nos dizendo. Começamos a comparar o conhecimento dos outros caminhos com o Dele, concluindo que o que Baba está dizendo não é realmente algo novo. Nossa confiança no que Baba diz e, como Ele diz, é enfraquecida. Num certo sentido, queremos corrigir Deus. Devido a um ego sutil, não valorizamos o modo como Ele expressa a verdade. Damos mais valor a como e o que as pessoas dizem.

3.7 Críticas e Outros Testes ao Nossso Estágio

A realidade de todas as situações de desafio é que temos contas kármicas que têm de ser acertadas e elas têm de ser acertadas agora. É importante entender que elas são melhor acertadas ao trazermos para a situação esta consciência dela ser uma conta passada e, deste modo, envolvêrnos na lembrança de Baba. Precisamos tornar Baba um companheiro constante e nosso único suporte. À medida que seguimos Shrimat e permanecemos fiéis a Baba, Ele torna-se responsável.

3.8 Alguns Pensamentos para a Autotransformação

Brahma Baba dizia: "Os testes são o que há de melhor". Eles vêm não para nos derrotar mas para fazer com que revisemos o que aprendemos e a passar para a classe seguinte.

- As fraquezas dos outros são um bom teste para nossas próprias virtudes. Quão tolerante, doce e misericordioso eu me tornei? Quão leve sou? Quanto sou capaz de "desprender"? Estamos

estudando para nos tornar tão misericordiosos e benevolentes quanto Deus.

- Ao ser reprovado num exame, você não critica o examinador. Você verifica e trabalha naquilo que não entendeu.
- Nossa estágio final é um estado de divindade, doadores, aqueles que não estão conscientes de elogio ou difamação. Não vemos desafios como desafios.
- As altas expectativas que os outros têm de nós nos ajudam com freqüência a nos tornar algo mais do que pensávamos que poderíamos.
- Quando estamos felizes conosco, somos menos críticos com os outros.
- Receber difamação faz parte da jornada à perfeição. Aqueles que nos difamam são nossos amigos.
- Baba nunca critica. Ele somente inspira.
- O poder que recebemos de Baba não é sempre visível de uma forma direta, pois ele está limpando contas passadas de 63 nascimentos. Os sanskaras do passado consumem poder. Portanto, tenha paciência e não perca a fé.
- Concentre-se no auto-respeito e esteja disposto a aceitar seus próprios erros.
- Desapegue. Seja um observador. Isto ajuda a superar sentimentos de tristeza – os seus próprios, ou os que possamos ter causado aos outros.
- Aos se sentir criticado com muita freqüência, verifique se você demonstra favoritismo, se está sendo manipulador ou se bloqueia o progresso de alguém. Caso sim, é provável que você seja criticado.
- Seja muito honesto consigo.
- Continue revolvendo o conhecimento para extrair sua essência. Isto dá poder para criar a energia que precisa para prosseguir.
- Pense “essas almas estão me ajudando a me tornar perfeito.”

- Se você estiver sendo erroneamente criticado, mantenha seu auto-respeito. A situação automaticamente se revelará como um mal entendido.
- Mantenha seu coração poderoso e você será capaz de apreciar a situação. Rejeite a tristeza. Converse com um senior, se necessário. Caso contrário, o progresso é bloqueado e sua fortuna pára.
- Aceite desafios como oportunidades douradas para progredir.
- Medo de críticas prejudicará sua coragem e entusiasmo.
- Veja todos como feitores de esforço.
- Mantenha Baba entre você e o problema, pessoa etc.
- Pare de ver defeitos nos outros.
- Busque a razão da desarmonia.
- Mantenha-se contente.
- Continue a desenvolver leveza.
- Conheça seus próprios padrões de comportamento.
- Saiba quando ocultar e quando revelar.
- Entenda o problema que a outra pessoa tem com você.
- Seja capaz de dizer que sente muito.

3.9 Maturidade

Fé é a maior fundação da maturidade.

Por exemplo, uma alma madura tem fé na questão de quem é essa tarefa e como Ele está fazendo com que Seu trabalho seja feito. Isto quer dizer que uma alma madura reconhece que Baba pode tocar o intelecto de qualquer alma – independente de quão impura a alma esteja, ou de qual seja seu nível de esforço. Assim, não importa quais sejam as personalidades das outras almas vivendo no Centro, uma alma madura não fica presa, pois existe o entendimento de que cada alma é um instrumento para Deus, e que Baba ainda pode trabalhar através dessas almas.

Uma alma madura entende que, com bastante freqüência, as decisões não são tomadas com base na lógica, depois de terem sido bem analisa-

das, mas sim através de toques. É Deus quem está movendo as almas de um modo ou de outro e cada alma Brahmin pode ser um instrumento para esse toque. Uma alma madura tem esta fé. Precisamos nos manter muito abertos para isto, pois isso torna a vida Brahmin muito mais fácil e feliz, sem mencionar que o progresso torna-se bem mais rápido.

Ganhamos notas quando temos a fé profunda de que todos somos tais instrumentos para Deus. A aplicação disto é de longo alcance. Não diremos “não” às idéias de serviço dos outros, uma vez que haverá a consciência de que qualquer idéia pode ser um toque de Deus. Não estaremos tão prontos a julgar se uma idéia de serviço é certa ou errada. Há mais confiança no drama: se uma idéia estiver certa, ela acontecerá. Se não, ela não terá o poder de continuar. Engajar-se no serviço com esta fé é o sinal de uma alma madura.

Um alto grau de fé uns nos outros também é necessário para que não fiquemos chocados com o que acontece na família Brahmin. Sabemos que todas as nossas contas kármicas têm de ser acertadas aqui. As almas maduras não são curiosas para saber de tudo o que os outros estão fazendo. Elas evitam encher suas cabeças com informação inútil. Aprender esta lição ajuda a criar uma atmosfera de confiança. Isto também é uma fundação para um bom yoga.

A fé de que há benefício em tudo na idade da confluência é outro aspecto de maturidade. Isto nos capacita a responder e a não reagir às situações. Quanto mais existir esta fé, menos reagiremos.

Com maturidade, também existe fé no benefício de dizer “haji”. Sempre que dizemos “haji” a uma oportunidade para o serviço, nos posicionamos a receber mais de Deus, pois Ele então tem a responsabilidade de nos manter preenchidos. Caso contrário, o que estariámos dando? Desta forma, dizer “haji” nos serve também. A alma recebe muito poder.

Uma maturidade assim é baseada na introversão e num silêncio interno poderoso. Isto nos permite captar os sentimentos dos outros e entendê-los. Não mais interpretamos mal as intenções dos outros.

Uma alma madura também aprendeu a arte do equilíbrio. Um Centro funcionará bem e de forma fácil se os instrumentos de Baba mantiverem um equilíbrio entre:

- O uso da cabeça, coração e mãos.
- Assumir responsabilidades e tornar outros responsáveis.
- Ser responsável porém flexível.
- Economizar (que conduz à confiança e cooperação dos outros) e ter um coração generoso (o que abre os corações dos outros).
- Ser econômico com relação a si e generoso com relação aos outros.
- Sentir o orgulho puro de nosso próprio papel e deep, abiding respeito pelos outros e pelo papel que eles têm.
- Doar aos outros enquanto recebendo Baba.

Por fim, o estágio de maturidade cria sentimentos profundos de amor por cada uma das almas. Isto porque a maturidade é o resultado de tornar Deus nosso único suporte. Este estado muito elevado nos guarda de termos expectativas dos outros. Ele nos mantém desapegados. Quanto mais desapegados formos, mais amorosos seremos com Deus, e, portanto, com os outros.

3.10 União

Esta é a idade da confluência e nós, almas Brahmins, somos como pequenos rios fluindo na direção de um grande rio. Temos de imergir e não manter um canal separado. Podemos ser indivíduos, mas não individualistas. Temos de harmonizar o encontro de sanskaras.

A meditação ajuda muito a criar união no Centro. Igualmente importante é que os professores encontrem tempo para se sentar juntos e discutir o progresso do Centro e o auto progresso. É melhor que isto aconteça naturalmente e espontaneamente e é bom que isto aconteça uma vez por dia, mesmo que sejam apenas 5-10 minutos para “limpar o ar”. Um bate papo espiritual também é importante entre os professores. Já que o tempo é precioso, um bom modo de favorecer isto é comer juntos regularmente. Comer juntos, compartilhar a experiência e revolvimento do dia cria união e suporte. Fazer juntos uma refeição por dia também é um meio de moldar os sanskaras de independência. Por exemplo, algumas almas têm o hábito de “grab a bite to eat” para si mesmas, sem incluir outros e isto normalmente é visto pelos outros como maus modos, falta de cortesia ou falta de consideração.

Um bom yukti pra criar união é ter metas comuns específicas para a semana ou mês, como por exemplo exercitar alegria por uma semana, doçura na próxima semana etc. Cada um fica responsável por cooperar nisso. Em Madhuban, os residentes de Madhuban ainda se reúnem com regularidade, mesmo durante a estação dos estrangeiros e não apenas para coordenar o serviço.

4 SUSTENTO

4.1 Sustentando-se

4.1.1 Solidão

O relacionamento Brahmin com Deus é repleto de bem-aventurança e alegria. O coração se abre. É o relacionamento mais preenchedor e agradável. Sentimentos de solidão surgem quando falta esta experiência. Para desenvolver nosso relacionamento com Baba, não devemos ir direto em busca de sentimentos emocionais. Existem outros modos de se chegar ao ponto central em nosso relacionamento com Ele. Conhecimento é um deles.

Brinque com a Murli. Aprecie sua vastidão – a profundidade, beleza e variedade deste conhecimento. Veja Baba na Murli. Quando brincamos com o conhecimento, estamos brincando com Baba. Isto abre nosso entendimento, coração, sentimentos. Não através de força, mas através do prazer.

É importante entender a mágica do conhecimento e estar preparado para seu efeito. Meditação e conhecimento são um caminho de purificação. Isto significa que quando você vem para Baba, todo o lixo acumulado no inconsciente torna-se consciente. Tenha o cuidado de não criar sentimentos de desrespeito e rejeição por si. Não tenha medo.

A solidão vem quando não nos vemos com uma visão do futuro, mas sim com uma visão do passado. Quando este for o caso, precisamos nos lembrar que o lixo que está vindo do passado tem de vir. Ele deve vir para ser purificado. Aceite que você está se tornando um exemplo de transformação. Lembre-se – quando roupas sujas são colocadas na máquina de lavar, toda a sujeira de dentro vem para a superfície. Não há questão de vergonha nisso. Existe apenas a felicidade de que agora tudo vai ficar limpo.

4.1.2 Silêncio

O primeiro estágio de silêncio é criado através de pensamentos conscientes, cheios de amor e sentimentos sobre Baba e a identidade verdadeira. Isso ajuda a tornar a mente suficientemente quieta para ouvir Baba e receber Seus toques. É a hora de uma doce conversa com o Amado.

No primeiro estágio de silêncio, nossa visão está focada em Baba. Quando a mente está ocupada com Baba, os sentidos não estão sendo usados. Eles estão serenos. Nós nos tornamos pacíficos. Este é o significado de “Om shanti”. A alma vai mais fundo. Existe um estado natural de consciência de alma e um estado bem-aventurado mental. Começamos a ver a identidade interna. Não as fraquezas, mas as virtudes e qualidades. O amor por si começa. Isto traz felicidade. Somos leves e completamente desapegados. É um doce e alegre silêncio preenchido de amor.

Por um lado existe os sentimentos de grande alegria e por outro lado existe grande quietude. Existe silêncio da mente, intelecto, sanskaras e silêncio do consciente e do sub-consciente. Tudo isto torna-se uma coisa só. Existe harmonia. É um silêncio perfeito, dourado e supremo. Estamos quietos, porém plenos. Não estamos vazios, mas sólidos.

Este é o silêncio profundo de um ser interno e o silêncio do mundo das almas. Sentamos e geramos isso; espalhamos isto na atmosfera. Nós nos tornamos torres de paz.

4.1.3 Suportes para Nosso Estágio

Gyan e yoga são os suportes básicos da vida Brahmin. Manter Baba próximo e aceitar o drama com paciência e fé sempre trará poder às nossas palavras e serviço. No entanto, os obstáculos e testes do caminho são uma parte natural desta jornada. Não deveríamos ser duros demais conosco. Não há necessidade de nos colocarmos em algum tipo de caminho solitário de herói, passando arduamente

pelas situações difíceis, sozinhos. Isto é uma forma de martírio, não a forma de Baba.

A forma de Baba é cultivar naturalidade e leveza. Esses dois aspectos na realidade nos fazem progredir muito mais, independente do fato de que eles nos fazem sentir como se não estivéssemos fazendo nada. Pode parecer uma contradição, mas muito mais realmente é concluído através da naturalidade e leveza, pois elas somente podem ser trabalhadas no nível sutil, através de vibrações e sentimentos. Quanto mais sutil for o nível de nossos esforços, mais poderosos seremos.

Para desenvolver flexibilidade, não guarde os problemas consigo. Compartilhe suas experiências. No entanto, para que haja benefício nisto, limite seu compartilhar ou com seu Coordenador de Centro ou com almas dentro da família BK que sejam próximas aos seniors e que não farão mau uso do que você partilhou com elas do coração. Lembre-se, se seu estágio for para baixo, a atmosfera de todo o Centro é afetada. Portanto, considere como seu direito pedir ajuda se seu estágio oscilar.

Às vezes os Brahmins dizem que se sentem exaustos. A razão para isto normalmente é devido a usarem demasiado de sua energia e não conectar-se suficientemente com Baba para deixar que Ele os use. Para haver progresso nisso, às vezes é bom fazer uma pausa. Consulte o instrumento senior para descobrir um retiro BK para o qual você possa ir ou outro Centro onde você possa desfrutar de uma mudança de cenário por alguns dias. A yaguia disponibiliza isso. Temos de ser gentis conosco.

A necessidade de uma pausa não significa que sejamos fracos. Se precisamos estar em silêncio ou simplesmente estar fora por alguns dias, isso não é chamado de tentar escapar da situação. É simplesmente nos dar uma chance de nos afastar de certas influências, de ver as coisas de

uma outra perspectiva, de estar com Baba de um modo exclusivo e de nos recarregar.

4.1.4 Métodos para Sustentar-se

Os estágios diferentes de nossa vida Brahmin – infância, juventude, adolescência e maturidade – nos lembra que estamos num processo. O que se segue nos dá idéias de como podemos continuar a nos nutrir de forma que o estágio final de maturidade seja alcançado.

- Mantenha-se ocupado. Crie novidade em tudo o que faz; traga variedade em suas atividades. Seja polivalente no serviço.
- Pense nos dias de sua infância e em todo o amor e tesouros que recebeu de Baba.
- Junte as bênçãos recebidas de BapDada, constantemente revise-as e corporifique essas bênçãos.
- Introduza uma atitude de aprendizado em cada situação.
- Descubra meios de fortalecer seu relacionamento com Baba.
- Equilibre auto-serviço e serviço dos outros.
- Mantenha uma boa conexão com Madhuban e com Londres. Visite Madhuban uma vez por ano.
- Visite outros Centros ou convide outros residentes de Centro para visitar.
- Compartilhe seus insights e experiências com outros Brahmans.
- Tenha um bom relacionamento e comunicação clara com os seniors.
- Siga todas as maryadas Brahmans com precisão.
- Tenha a meta de ter amrit velas poderosas.
- Tome conselho a cada passo.

4.2 Sustentando Outros

A forma de sustento é a forma de ser uma mãe. Sustentar-se é ser uma mãe para si e sustentar outros é ser uma mãe para os outros. Baba nos

deu os títulos de mãe do mundo, grandes doadores e doadores de bênçãos que concedem sustento. Quando estamos estáveis na nossa forma de um grande doador, mãe ou pai do mundo, fica fácil sustentar outros.

Assim como uma mãe nunca se concentra na falta de aptidão dos filhos e somente mantém uma visão para melhorá-los, do mesmo modo, somente nutrindo uma alma através de sentimentos benevolentes e uma atitude pura, faremos com que a alma seja elevada, independente do quanto a alma tenha caído.

Não seremos capazes de elevar outros se ficarmos olhando as minúcias de suas impurezas. A força de uma mãe é o poder de tolerar e de acomodar. Quando usarmos esses dois poderes, seremos capazes de ter êxito. No entanto, para isso é essencial nos conhecer como a mãe ou pai do mundo. Se adotarmos a forma do irmão ou irmã, então, outros pensamentos podem vir.

Precisamos nos considerar a mãe e pai. Mâes e pais toleram tanto pelos seus filhos, eles acomodam tudo o que os filhos fazem e, deste modo, os filhos continuam a crescer.

Fazer com que alguém nasça espiritualmente é fácil, mas sustentar essa nova identidade na pessoa requer muita maturidade e entendimento.

4.2.1 Sustentando Alunos Novos

Após o aluno ter terminado o curso de Raja Yoga, o Coordenador do Centro deveria ter uma conversa particular para oferecer conselho e explicar mais a eles sobre as metas do raja yoga. Esta conexão com o Coordenador do Centro ajuda a esclarecer as necessidades do aluno e, com freqüência, isto impede aquela alma de ir embora imediatamente. O aluno quer meditação ou ele está mais interessado no conhecimento? Saber disto num nível pessoal, pode nos ajudar a orientá-los.

Também é possível ter uma aula de Murli separada para os alunos novos até que eles tenham uma boa fundação e melhor entendimento da Murli. Uma seleção especial de Murlis pode ser usada pra fazer a leitura aos novos alunos. É freqüente a necessidade de se traduzir a Murli para o “mundo” dos alunos, de forma que eles possam entender melhor as diretrizes que Baba dá.

Aplique a injeção de conhecimento devagar. A alma tem de se acostumar aos novos pontos de referência de Baba.

4.2.2 Sustentanto a Família

Manter o sentimento de família no Centro é um aspecto do sustento da família e, então, existe sempre o interesse em criar uma atmosfera amorosa e harmoniosa dentro da congregação Brahmin. No entanto, isto não significa que tenhamos de reservar muito tempo conversando entre nós e fazendo festas. Mais do que qualquer outra coisa, uma boa atmosfera é criada através de nossa visão elevada uns pelos outros.

Precisamos ficar disponíveis para os outros – é muito importante, por exemplo, dar tempo às idéias que os alunos apresentam. Nunca deveríamos dar as costas à solicitação de alguém de se sentar conosco. Porém, também deveríamos deixar claro que esta não é a única coisa que temos para fazer, que nosso tempo também é necessário para muitas outras responsabilidades.

Ajudar os Brahmins a se tornar espiritualmente independentes é uma das formas mais importantes de sustentá-los.

5 DIRIGINDO UM CENTRO

5.1 Introdução

Um Centro funcionará como uma máquina bem lubrificada, eficientemente e com mínimo esforço, se todas as suas funções forem organizadas de uma maneira profissional. Pergunte-se: se isso fosse um negócio, ele funcionaria com sucesso? Tenha uma atitude profissional. Estabeleça uma organização de serviço com vários departamentos para realizarem as várias tarefas. Com uma coordenação eficiente, os esforços de todos contribuem para um resultado satisfatório.

No entanto, uma organização funcional e profissional não é a única característica de um bom gerenciamento de um Centro. No papel de professor ou de Coordenador de Centro é igualmente útil nos vermos como mães. Uma mãe tem de ser sensível às necessidades dos filhos. Ela tem de manter seu coração aberto. Pensar em nós mesmos como mães cria um equilíbrio importante entre a cabeça e o coração. Isto tem uma influência significativa sobre a atmosfera do Centro.

Precisamos aprender a nos organizar como uma família, como as mães. Isto quer dizer que tomamos conta de todas as nossas responsabilidades mas também aprendemos a tornar os outros conscientes de seus talentos especiais e a encorajá-los em seu crescimento.

Por fim, é muito importante que um professor se lembre que apesar dessa ser uma universidade, e professores sejam necessários, somos professores apenas como uma formalidade. Na realidade, é Baba quem é o Professor. Nós somos alunos.

Como alunos, a confiança de nosso estudo está em trabalhar em nossas próprias fraquezas e forças. Se pensarmos em nós como professores, o estudo pára. Isto nos desqualifica para o papel, do modo como Baba

usa o termo, pois para Baba, professor significa um exemplo. Se paramos nosso estudo, que exemplo estaremos dando aos outros? O que estaremos ensinando? Assim, se for para nos considerar professores, que haja o entendimento de que somos nós mesmos que devemos ser ensinados em primeiro lugar.

5.2 Priorizando

Dê prioridade ao seu próprio estágio, saúde e bem-estar. Certifique-se de que você cuide de si. Não há sentido em levar-se à exaustão. Isso só torna você irritável e incapaz de desempenhar seu papel com precisão.

Existem muitas tarefas que não precisam ser feitas por você. Aprenda a delegar. Mesmo almas que não sigam todas as maryadas podem ser convidadas a fazer outros trabalhos no Centro. Deste modo, você recebe ajudantes e eles recebem força do serviço que estão fazendo.

Para o máximo de eficiência, não comece uma tarefa sem finalizar a que você estava fazendo antes. Tenha 100% de concentração na tarefa, caso contrário, ocorrem erros.

Nota adicional: Sempre se lembre que Baba nos ajudará a manter nosso estágio quando dissermos sim às oportunidades que vêm diante de nós. Baba sabe do que precisamos e Ele nos ajuda a criar e manter nosso estágio. Portanto, de acordo com nosso papel, deveríamos sempre dizer “sim” o máximo que pudermos; deveríamos fazer nosso máximo.

5.3 A Cozinha

A cozinha é um exemplo e uma amostra para outros. A preocupação central: limpeza. Ela deveria ser mantida limpa o tempo todo. Lave e seque os pratos, panelas e vasilhas e guarde-as imediatamente depois de usá-las. Entenda que germes podem se proliferar rapidamente numa

pia suja. Alguns deles são resistentes à alvejantes. Limpe as esponjas e panos todas as noites. Varra o chão com regularidade de forma que os ciscos não sejam levados para os carpetes quando você andar nas outras salas. Chinelo especiais, usados apenas para a cozinha, são bons para isso.

Alunos e visitantes lokiks deveriam ser desencorajados a entrar na cozinha. Manter uma garrafa de água e copos ou outras bebidas em algum lugar fora da cozinha facilita isso. Você pode inclusive colocar na porta uma tabuleta de “privado”, se necessário.

Está ok deixar que outros o ajudem a manter a higiene da cozinha. Outros se prontificarião se você se mantiver aberto e amoroso à intenção que eles têm de ajudar. Seja sensato, porém flexível em termos de deixar quem fazer o quê. Por exemplo, não é inapropriado que não BKs ajudem lavando louça.

5.4 Oferecendo Bhog

Cozinhe, na lembrança, alguma coisa fresca para comer todos os dias e a ofereça a Baba assim que estiver pronta. Isto é chamado de oferecimento de bhog. Isto deveria ser feito pelo menos uma vez por dia. Porém, mantenha em mente que devido ao amor que é desenvolvido por Deus nos corações dos que comem uma comida assim, quanto mais vezes você preparar comida e oferecê-la a Baba, melhor será.

Por que oferecemos bhog? Bhakti? O que se segue são alguns insights sobre esta tradição:

Purificação

A matéria que nos alimenta passou por muitas mãos. Ela foi cultivada por agricultores, distribuídas em mercados competitivos e vendidas em lojas gananciosas por lucro. Cada local tem sua própria atmosfera e a

matéria absorve essas vibrações, que por sua vez afeta nossas mentes. Através do yoga, neutralizamos as vibrações e purificamos a matéria. Comer comida que foi purificada deste modo, ajuda a fortalecer a mente.

Bom Karma

Oferecer comida a Baba é criar bom karma com Deus. As almas que trazem frutas e outros ingredientes que são usados para o bhog são ligadas a Ele através dessa conexão de amor. Assim como uma semente é plantada e a terra dá uma árvore em troca, quando bhog é oferecido, Ele dá o retorno de poder e amor às almas que tornaram aquilo possível.

Prática de Karma Yoga

Quando preparamos comida e cozinhamos bhog, a mente é mantida com Baba. Permanecemos na lembrança. A consciência de que estamos cozinhando para nosso Baba por fim cria um sentimento de família no coração. Dentro da disciplina de preparar, oferecer e especialmente compartilhar o bhog, tanto amor quanto harmonia são criados.

5.4.1 Oferecimento Especial de Bhog

Tradicionalmente, bhog especial é preparado e oferecido junto com a classe matinal às quintas-feiras, o dia do Satguru. Normalmente também é oferecido aos domingos, mas isso é menos uma questão de tradição e mais para criar um sentimento de família. Domingos são normalmente um dia em que os alunos podem ficar mais tempo depois da aula. Não sendo um dia de trabalho (na maioria dos países), também é mais fácil para muitos que vivem distantes vir ao Centro neste dia em vez de virem na quinta.

5.4.2 Preparativos Especiais

Como preparativo para o oferecimento do bhog das quintas, a cozinha deve ser especialmente bem limpa nas quartas feiras. Todos os equipa-

mentos da cozinha, armários, balcões etc. deveriam estar limpos e toalhas e panos limpos deveriam ser colocados. (O ideal é que todo o Centro também seja limpo; porém, se isso não for possível em dia de semana, pode-se esperar para o fim de semana). Lave as toalhas de bhog e veja se a comida que você tem a intenção de usar como bhog está fresca. Uma limpeza semanal desse tipo normalmente é o suficiente, porém, em alguns lugares onde, por exemplo, há muita poeira, uma limpeza especial deveria ser feita com mais freqüência.

5.4.3 O Que se Deve Preparar, Quando e Por Quem?

O bhog que é oferecido nas quintas feiras é doce. Nos domingos pode ser alguma coisa salgada bem como doce. (O doce também pode ser uma fruta em vez de algo cozido).

Uma atmosfera de amor inspira os alunos a trazerem alguma coisa para o bhog. Encourage-os a trazerem frutas, ingredientes ou mesmo uma flor que possa ser especialmente usada enquanto oferecendo.

Nota especial: Bhog é para todos, portanto, tenha a atenção de reservar um tanto para aqueles que só podem vir à noite: seja nas quintas ou nos domingos. Também é bom dar bhog a determinados alunos para levarem para casa, para os membros de sua família, especialmente se alguém estiver doente.

Existem algumas diretrizes pessoais adicionais com relação a quem pode oferecer bhog. Tenha atenção de consultar seu coordenador de área para obter detalhes.

Notas adicionais: Não há comida que contenha mais amor e poder do que a comida que foi feita na lembrança de Baba e oferecida a Ele. Houve uma época na história da yaguia em que comer comer o bhog era usado inclusive com propósitos medicinais. Portanto, é uma questão de

ma receber bhog para comer, uma fortuna que não deveria ser negligenciada. Ainda assim, alguns alunos não querem comer determinados tipos de comida. Atenção com a saúde têm forçado muitas pessoas a se guardarem do consumo de açúcar, gorduras, etc. Devemos apóia-las, não forçando ninguém a comer o que não é adequado para si. Vide-os então para vir e receber drishti apenas (normalmente o bhog distribuído prato a prato, por uma irmã que também compartilha o drishti) ou se, possível, para receber apenas um pouco, por respeito.

A Leitura da Murli

Que se segue são alguns pontos para se manter em mente enquanto lê a Murli diária matinal:

A amrit vela nos capacita a corporificar os ensinamentos que estão na Murli. O máximo que trouxermos uma boa amrit vela para a classe de Murli, os alunos serão capazes de experimentar, e não apenas entender, os ensinamentos.

Para que os outros consigam entender a linguagem da Murli de Baba, precisamos estar na consciência de alma enquanto lendo-a. Precisamos estar conectados com Baba. Lembre-se, Baba está falando com as almas; é a alma que recebe conhecimento.

Revolva a Murli antes de lê-la para a classe. Isso fará com que você aprecie os pontos mais sutis. O compartilhar desses revolvimentos aumenta muito a felicidade da atmosfera da classe.

Nunca mantenha uma alma específica em mente enquanto lendo a Murli. Nunca use a Murli como um meio de ensinar alguma coisa que você pensa que seja necessária que uma determinada alma aprenda. Preste atenção específica a isto, uma vez que as almas precisam ser inspiradas a mudar através do amor por Baba e amor pela Murli de Baba. Não se veja como Dharamraj, lendo a Murli como se para julgar ou corrigir alguém.

Nunca acrescente pontos à Murli nem omita nada. Leia-a como ela é. Se você quiser chamar a atenção para um ponto, fale doce-

mente. Elas são versões de Deus, mas você tem de falar docemente com eles.

Para ajudar os alunos a concentrarem-se na Murli e assimilarem os pontos:

1. Formule perguntas dos pontos da Murli. (Porém, tenha cuidado para não fazer perguntas demais, uma vez que isso pode distrair a atenção). Por exemplo, a Murli pode dizer “Madhuban nos atrai.” Pare e pergunte qual qualidade de Madhuban nos atrai, por que somos atraídos? Ouça algumas respostas e depois continue a ler a Murli. “Porque é o lar da família de Deus”.
2. Enfatize certos pontos importantes lendo-os devagar ou repetindo-os
3. Conecte a Murli sendo lida com a Murli do dia anterior.
4. Crie workshops e programas depois da aula de Murli (normalmente isto é possível somente nos fins de semana) que esclareçam os pontos e encoragem os alunos a aprofundar seu entendimento.

As Murlis avyakt deveriam ser lidas uma vez por semana na classe matinal e pelos seis dias da semana deveriam ser as Murlis sakar.

5.6 Caixa de Baba, Finanças e Karma

Qual é a conexão karmica entre a caixa de Baba e aqueles que vivem num Centro? O dinheiro na caixa de Baba foi dado a Baba e somos os tutores. Se formos descuidados com seu uso, criamos o karma de mau uso – em outras palavras, o entusiasmo, fé e cooperação dos alunos gradualmente são perdidos e começa a haver dificuldades. O serviço é bloqueado, bem como nosso yoga com Baba. Portanto, é importante não desperdiçar nada.

No entanto, isto não significa que sejamos mesquinhos ao fazermos compras para a casa de Baba. Não apenas compramos todos os produ-

tos que são necessários como também prestamos atenção à qualidade. As compras para a casa de Baba deveriam ser de boa qualidade. Mantenha em mente que contas negativas são criadas não apenas sendo esbanjador, mas também tentando-se ser demasiadamente parcimonioso. Não há necessidade de sermos miseráveis.

Também não há necessidade de arriscar os bons relacionamentos ou a harmonia no Centro em nome de tornar o Centro mais econômico. Por exemplo, se você ver que há luzes acesas desnecessariamente, sem dúvida apague-as e, claro, use toda a água e comida economicamente. No entanto, tenha o cuidado de não se tornar demasiadamente rígido com os outros nisso. Isto pode se tornar a causa de maus sentimentos. Também é importante ser capaz de equilibrar ser econômico com ser generoso, quando for apropriado.

A caixa de Baba deveria ser visível, não escondida. As pessoas deveriam saber que ela existe. As almas naturalmente se oferecerão para ajudar quando sentirem a generosidade da casa de Baba. Lembre-se que antes das almas colocarem alguma coisa na caixa, elas mesmo primeiro têm de receber algum benefício.

Nota Adicional: Pode ser que sejam almas lokiks que dêem suporte ao seu Centro ou dêem suporte a você no Centro. No entanto, sempre se lembre que é a fortuna delas fazer isto.

5.7 Presentes Recebidos de Alunos

Antigamente os presentes recebidos dos alunos eram levados a Madhuban para criar um relacionamento de amor com Madhuban. Também era uma regra que não usássemos nenhum presente que nos tivesse sido dado pelos lokiks, pois isso nos faria lembrar deles quando usássemos aquele presente. No entanto, os tempos mudaram e agora existe mais flexibilidade. Hoje em dia, a idéia é verificar-se com relação

ao desapego e a atitude de um tutor e, se o presente for útil para o Centro ou para você, então usá-lo. Porém, veja se você está desapegado dele e da pessoa que o deu. Caso contrário, usar esse presente seria dar-se suporte mútuo na criação de uma conta karmica.

5.8 A Caixa de Baba, por Dadi Janki

1. Os filhos herdeiros dão a conta completa de seu corpo, mente e riqueza a Baba, através dos instrumentos seniors. Se você der a conta completa a Baba, então, as Dadis podem aconselhar como usar isso.
2. Nos diferentes estágios da yaguiá, os Brahmins desempenharam diferentes papéis. No início houve rendição completa; então, veio o serviço de Bharat de ficar na família e permanecer como um tutor. O papel atual é o do serviço do mundo. Isto é feito rendendo sua mente, corpo e riqueza ao serviço de Baba.
3. Riqueza é para seu próprio meio de vida e para o serviço de Baba. É muito essencial que ganhemos para nosso próprio meio de vida e que não sejamos uma carga para ninguém. Isto ajuda a alma a se tornar leve. Desde os 7 anos, Dadi tinha a meta de não ser uma carga para ninguém, nem sequer ser dependente de seus pais.
4. O sanskar de Dadi é o de usar o dinheiro no serviço. O sentimento que ela tem é: “Deus cuidará de mim. Eu devo doar aos filhos de Deus.” Dadi nunca desperdiçou dinheiro. Se uma alma desperdiça dinheiro, então pensamento, energia, tudo, é perdido. Se uma alma usa o dinheiro para uma boa causa, então, existe felicidade.
5. Não empreste nem peça dinheiro emprestado a menos que – para conduzir a situação – seu Coordenador Regional ou Dadi lhe dê tal orientação.
6. Nunca tenha desejo de receber dinheiro de pessoas ricas, pelo serviço. O serviço deve ser totalmente livre de desejos.

7. Dadi até hoje só viu um irmão que consistentemente tem seguido as orientações de Baba sobre dinheiro. Em dez anos, ele não deixou de colocar 10% de seu salário mensal na caixa de Baba, 10% para Madhuban, 50% para seu próprio sustento e o restante para outras responsabilidades. Aquele que nunca se esquece da yaguia nunca será esquecido por Baba.
8. Às vezes, alguns Brahmins não colocam nada na caixa de Baba. Pessoas assim não conseguem ganhar poder completo. A yaguia e o Centro de serviço são importantes. Não deveria haver desculpas.
9. Seu coração deveria ser generoso, honesto, feliz e limpo. Existem bem poucos Brahmins que são internamente limpos e honestos. Muitos têm o hábito de esconder coisas, mas Baba esconderá o reino deles. A coisa principal é que seu intelecto deveria ser honesto.
10. É bom ser incógnito ao fazer doações na caixa de Baba, pois assim fica entre você e Baba. Porém, às vezes quando é incógnito alguns vão evitar fazê-lo. É bom pelo menos dizer a Dadi, não por causa de nome e fama, mas de forma que então seja entre você, Baba e Dadi.
11. Tenha fé de que seja como for que os seniors organizem as finanças, é para o benefício da yaguia e da família.

6 SERVIÇO BÁSICO

6.1 Dando Palestras

Dois aspectos importantes em dar palestra são a preparação do revolvimento antes da palestra e companheirismo com Baba durante a palestra. O irmão Jagdish certa vez disse que se você aprende a revolver a Murli, você pode revolver qualquer coisa e que esta é a fundação para ser capaz de dar uma palestra sobre qualquer assunto. Tente extrair uma virtude, bênção ou um poder toda semana e escreva de 5 a 6 páginas sobre isso. Quanto mais você revolve os pontos do conhecimento, mais Baba pode trabalhar através de seu intelecto. Anote o seu revolvimento sobre o assunto que você tem de falar a respeito, revise suas anotações, sublinhando, reorganizando e reescrevendo-as.

Quando você estiver dando a palestra, deixe de lado o seu caderno. Algumas pessoas sentem-se acanhadas para dar palestras. Porém, acahnamento pode ser uma vantagem, pois almas tímidas tendem a deixar mais espaço para a ajuda de Baba. Elas não deixam que seu próprio pensamento interfira. Baba pode tocar o intelecto delas facilmente.

A idéia é levar a audiência a uma experiência maior de sua própria espiritualidade. Fale com precisão. No entanto, não há necessidade de se levar demasiadamente a sério ou parecer muito sóbrio. Tenha a meta de atrair o interesse deles. Se estiver em seus sanksars, você pode até fazer piadas, pois rir juntos da forma certa deixa as pessoas à vontade e as deixa abertas a sua mensagem. Compartilhe a mensagem principal de sua palestra somente depois de você ter envolvido seus corações e mentes.

Também é bom quando outros BKs podem assistir o programa. A presença de outros BKs no salão ajuda a criar uma atmosfera espiritual para Baba, e nessa atmosfera Baba pode trabalhar facilmente através de você.

No final, revise as coisas principais que você quer que eles se lembrem. Preste atenção para finalizar com uma nota positiva com entusiasmo e felicidade. Depois da palestra, esteja preparado para oferecer a eles um follow up dos vários programas do Centro. Crie especificamente workshops que atraiam as almas que possa não estar interessas em simplesmente vir a uma aula de meditação. Por exemplo, ofereça um curso sobre vencendo o stress ou pensamento positivo e assim por diante. Preste atenção para também ter disponível literatura adequada.

6.2 Reuniões de Serviço

Tenha o cuidado de começar cada reunião de serviço com alguma coisa que respeite as necessidades espirituais da família – por exemplo, alguma meditação ou talvez um compartilhamento de experiências de auto progresso. Esta precaução funciona como mágica para trazer Baba à sala. Isto também cria foco e união, fazendo com que tudo corra bem e eficientemente.

Toda reunião deveria ter um propósito e objetivo claros. Bem antes do encontro, convide outros a lhe darem itens que gostariam que fossem inclusos. Escreva todas as idéias num quadro antes dos participantes chegarem, citando as prioridades. Preste atenção para começar e terminar na hora.

Não sinta que você precisa estar envolvido em todo tipo de serviço que esteja acontecendo. As pessoas precisam de liberdade para serem criativas. Crie grupos de projetos e instile nos alunos a confiança que necessitam para usar seus talentos. Deixe que eles tomem suas próprias decisões. Procure dar poder a eles. Você deveria se tornar um recurso espiritual para eles. Para assegurar-se de que as idéias que eles têm estão de acordo com as disciplinas, peça para que eles dêem o feedback das conclusões a você. Uma outra forma é a de você participar da primeira reunião para estabelecer as diretrizes.

É bom convidar os alunos para o processo de tomada de decisão do Centro, pois assim eles podem entender porque certas decisões são feitas do modo que são. Isto faz com que as pessoas se tornem mais responsáveis.

6.3 Conduzindo Workshops

Hoje em dia, a idéia de fazer workshops versus aulas ou palestras tornou-se popular, especialmente em ambientes lokiks. O papel de um facilitador de workshop é diferente do retrato clássico de um professor.

Primeiramente, como facilitadores, nosso trabalho não é ensinar mas facilitar uma discussão, onde outros articulem e juntem seus próprios aprendizados. É necessário que sejamos amorosos mas observadores desapegados nisso: não nos posicionando, corrigindo nem tentando ensinar alguma coisa. Ao contrário, um bom facilitador sequer participa muito da conversa. Seu trabalho é certificar-se de que a conversa continue progredindo – inserindo uma idéia (espiritual) ou fazendo uma pergunta aberta ou duas, caso a discussão esmoreça, incentivando aqueles que estão silenciosos demais (enquanto respeitando o direito que eles têm de permanecerem em silêncio, caso prefiram assim), divergindo a atenção daqueles que assumem toda a conversa ou que falam demais, convidando respeitosamente outro membro do grupo a compartilhar ou pedindo a opinião de todo o grupo. Um bom facilitador BK usará seu intelecto divino para guiar as informações recebidas e o fluxo delas.

Num nível prático, prepare algumas perguntas e partilhe-as com antecedência com uma ou duas pessoas do grupo que você conheça, para ter um feedback da validade e adequação daquilo. Especialmente em reuniões lokiks, é bom se você também puder saber um pouco da formação dos participantes – a experiência profissional que eles têm ou a formação profissional, por exemplo.

Como BKs, o sucesso dependerá muito de nossa consciência. Seja aberto, aceite, seja doce. Nossa vibração pacífica às vezes já é o suficiente para assegurar que tudo corra bem. Fique leve!

6.4 Serviço Através da Mente (*Mansa Seva*)

Mansa seva significa serviço feito através da mente. Por esta razão, normalmente ele é mencionado como serviço ilimitado.

Mansa seva é facilitado por

- Introspecção
- Clareza mental
- Um intelecto livre de preocupações
- Desapego completo
- Um estado puro e poderoso de amor consciente da alma no qual a mente esteja plenamente envolvida com Baba e não com nenhuma pessoa ou situação.
- O orgulho puro de ser um benfeitor do mundo, um servidor incógnito, um companheiro de Deus.
- O desejo puro de ser usado por Baba.
- A habilidade de permanecer numa experiência de amor, paz e felicidade de Baba ou de qualquer uma de Suas qualidades. Mais do que um entendimento intelectual, é esta experiência que gera vibrações que fazem com que o serviço através da mente aconteça.

Mansa seva nos capacita a

- Superar obstáculos, resolver dificuldades nos relacionamentos e transformar uma alma, local ou situação através de vibrações puras e poderosas de nossos bons votos e sentimentos puros.
- Acertar contas passadas com relação a sua identidade ou a natureza (os elementos ou saúde).
- Levar a mente além da influência das doenças e, desta forma, ajudar o corpo a curar-se.

- Dar *sakash* ou raios de poder e gerar sentimentos de amor pelas almas.

Mansa seva é desarticulado por

- Desejos limitados ou do mundo.
- Apegos.
- Impaciência.
- A consciência de “eu estou fazendo”.
- Todos os traços de consciência “limitada”, como o desejo de doar a alguns mas não a outros.

Assim como flores num jardim não pensam nem se preocupam em espalhar sua fragrância – isso acontece automaticamente, do mesmo modo, o segredo do mansa seva é a fragrância espiritual que é compartilhada à medida que aprendemos a corporificar as qualidades de Deus.

Para isso precisamos manter nossa mente focada em Baba. Não focamos a mente na pessoa ou situação que precisa ser servida. Ao contrário, permanecemos muito prudentes para não criarmos este tipo de conexão com ninguém nem com nada. Conectar a mente a Ele nos capacita, por fim, a corporificar Suas qualidades. Ficamos ao lado Dele com fé e amor. Os sentimentos puros e bons votos criados por isto tornam-se como raios do Sol, levando Sua luz para todos. Este estágio, que requer muita prática, concentração e um coração puro, faz com que Baba nos use para dar visões. Podemos aparecer nos sonhos das pessoas sem sequer termos consciência disto.

O aspecto importante de se entender é que é a luz de Baba, e não a nossa, que atinge as pessoas e as servem. É Baba Karankaravanhar quem faz isto. Não podemos receber o crédito por isso. O serviço é feito por Baba em nosso nome.

6.5 Colocando Outros na Frente

Colocar outros na frente é baseado na idéia de que cada filho de Baba tem um direito a fazer serviço. Serviço é a oportunidade da alma criar bom karma e usar as virtudes e tempo de um modo valioso. O serviço cria oportunidade para crescimento pessoal. Um Centro deve facilitar tais oportunidades, de modo que todos possam progredir.

Quando nos relacionamos com a família espiritual com um grande coração e com o desejo de que todos progridam, oportunidades para outros servirem emergem automaticamente. Simplesmente precisamos estar atentos para não bloquear nenhuma dessas oportunidades. Por exemplo, bem pouco pode começar a acontecer num Centro onde o coordenador esteja exercendo demasiado controle, seja rígido demais ou que não aprecie suficientemente os outros. Similarmente, se você for habilidoso num determinado talento ou delegar uma tarefa que envolva esse talento a outra pessoa, você terá de ter cuidado extra para não ficar chamando a atenção para os erros deles. Dê-lhes espaço para aprender e seja amoroso com eles. Se você ficar corrigindo, a confiança deles não aumentará. Inspire-os através de sua confiança e edifique a autoconfiança deles. Você também pode tê-los como seus assistentes até que eles aprendam aquele talento de você.

A qualidade primária de um servidor é tornar outros servidores. Se não formos capazes de fazer isto, é um sinal de que não estamos operando a partir de nosso potencial pleno. Nesse caso, precisamos ir bem fundo dentro de nós para descobrirmos o motivo pelo qual não somos capazes de criar ajudantes. Existem muitas almas que querem se oferecer para ajudar. Precisamos ver que não haja nada dentro de nós que esteja impedindo que elas façam isto.

Muitos alunos gostam do Raja Yoga e sentem que pertencem à família de Baba, mesmo que não sigam todos os princípios. Deixe que eles façam tarefas que possam ajudar a libertar você, como por exemplo lidar com as correspondências, o banco de dados, fotocópias ou com o carro etc. Pode-se abordar

uma alma diretamente e ver se ela gostaria de fazer essa tarefa ou pode-se fazer um convite na classe para que os indivíduos possam escolher por si.

Ao delegar as tarefas, sempre considere a consciência daquele que estará fazendo o serviço, pois a consciência é a semente e isso determinará o sucesso ou fracasso. Se alguém tem uma consciência impura ou egoísta (desejo por nome ou posição) e quer fazer alguma coisa, então, deve-se de forma doce conscientizar essa pessoa disso, talvez perguntando se ela entende a profundidade da fortuna criada fazendo o serviço de Baba. Geralmente, fazer perguntas com muito amor é um yukti para tornar as almas conscientes de seu próprio estágio. Doçura e amor do coração são absolutamente essenciais, caso contrário, tais perguntas terão o efeito oposto e, em vez de ajudar, elas machucarão a alma.

Às vezes, os alunos novos não aceitam facilmente que outras almas sejam colocadas como encarregadas de certas coisas. Humildade é a virtude principal aqui e a habilidade de fazer com que almas assim sintam que seus sentimentos foram entendidos. Dê uma aula sobre o assunto da responsabilidade onde você explique que as almas recebem oportunidades não somente por suas habilidades e talentos, mas também pela consciência e atitude que elas mantêm e que isto precisa ser desenvolvido por certo tempo. Dê exemplos, tal como o fato de fazer tolis não depende de saber como assar bolos, mas do estágio de yoga.

Ajude-os a se conscientizarem de que criamos nossa fortuna através das ações. Seja qual for a tarefa que sejamos convidados a fazer, Baba está nos preparando para sermos Seus instrumentos polivalentes.

Lembre-se, nossa fortuna é acumulada quando capacitamos outros a progredir. É isso o que as Dadis fazem. Elas dão aos outros as bênçãos e coragem para fazerem coisas novas e a assumirem novas responsabilidades. Deste modo, elas sustentam os alunos. Colocar outros na frente é, na realidade, um meio de se tornar um servidor do mundo.

7 RESPONSABILIDADES

7.1 *Introdução*

Nossas responsabilidades são conosco mesmos, com Deus, com outros Brahmins, com a família lokik, com o mundo de fora e com a natureza. Todos esses relacionamentos precisam ser satisfeitos com amor e consideração.

O sucesso nisso é parcialmente mitigado pelas contas kármicas e parcialmente pelos nossos sanskaras. No entanto, a consciência desta responsabilidade terminará com os sanskaras e contas kármicas do passado. Uma chave dentro disso é não permitir que reajamos de acordo com hábitos do passado. Quando as reações terminam, as contas kármicas termina.

7.2 *Responsabilidade Consigo*

É nossa responsabilidade nos tornar auto-suficientes, autoconfiantes e tomar tudo o que está disponível a nós. Somente Baba pode nos preencher com o poder que necessitamos. Somente nós podemos ser responsáveis pelo nosso próprio bem-estar. A única coisa que levamos conosco é nosso estágio. Assim, um instrumento preciso sabe como cuidar bem de si. Ser capaz de cuidar bem de nós mesmos nos capacita a cuidar de outros também.

7.3 *Responsabilidade com Deus*

Quais são nossas responsabilidades como filho de Deus? Como Seu aluno? Discípulo? Amado? Amigo? Pergunte a Baba, na forma de Seus vários relacionamentos, “O que Você quer que eu faça hoje?” E ouça.

7.4 *Responsabilidade com a Família Brahmin*

Quando existe uma conexão verdadeiramente profunda e amorosa com Baba, somos capazes de captar os sinais sutis que Baba, o drama e os

seniors estão nos dando para nosso progresso. Uma de nossas responsabilidades mais importantes com a família Brahmin é acreditar no amor com o qual esses sinais são oferecidos, e aceitá-los, pois eles podem nos dizer muito sobre nosso estágio e o que precisamos fazer ainda. Um dos motivos principais de Baba querer que fiquemos juntos, independente das dificuldades que surgem, é que este é o único meio no qual pode haver uma realização muito profunda dos sanskaras que existem internamente.

Quando começamos a nos ver com clareza, paramos de projetar nos outros nossas próprias questões. Precisamos continuar a nos perguntar, “O que posso fazer agora para tornar esta situação mais fácil? O que posso abrir mão de forma que o amor e cooperação da família aumentem?”

Outra responsabilidade é ver com respeito todas as almas que vêm ouvir a murli de Baba, independente da freqüência que elas venha a aula. Amor e consideração nos unem. Lembre-se – qualquer um que venha ouvir a murli de Baba é uma alma especialmente afortunada. Veja-as com uma consciência positiva, sem expectativas. Nossa atitude positiva é a fundação para criar um ambiente para que as almas mudem.

7.5 Responsabilidade com Nossa Família Lokik

Seja um exemplo. Mostre a felicidade que Baba deu a você. Compartilhe felicidade espiritual com eles. É uma responsabilidade muito poderosa.

7.6 Responsabilidade com o Mundo

Mantenha misericórdia.

7.7 Responsabilidade com a Natureza

No final, se estivermos apegados à natureza, matéria, corpo ou o mundo de fora, então não será possível sermos felizes. Precisamos servir a matéria hoje de forma que não tenhamos problemas com essas coisas amanhã.

Apêndices

A) *Princípios Orientadores para Professores*

- Yoga poderoso das 4 às 4:45 da manhã é a fundação da vida Brahmin.
- Todo professor deveria assistir a murli matinal, diariamente. A murli matinal é hora de estudo. Não use o horário da murli para conversar com alunos sobre nenhuma necessidade de serviço/negócios. Tais discussões devem ser feitas depois da aula. Similarmente, os alunos não deveriam receber tarefas de karma yoga durante o horário da murli.
- O máximo possível, as murlis deveriam ter a duração de uma hora e meia, incluindo murli, meditação e aula de gyan.
- Os alunos deveriam receber sustento do gyan e não de tolis, notícias, etc. Sempre enfatize a importância de vir à aula – seja para a murli matinal ou noturna. Se eles não puderem vir à aula devido às responsabilidades lokiks, então, leia a murli oficialmente em outro momento, por exemplo, das 11 da manhã às 4 da tarde ou à noite. Os alunos não sobreviverão por muito tempo se a fundação for apenas amor.
- Todos os professores devem receber treinamento oficial para professores na questão de dar cursos, palestras e sustentar alunos.
- Os professores juniors só são solicitados a darem o curso introdutório. É a responsabilidade do professor senior dar qualquer conselho/orientação aos alunos.
- Muitas pessoas diferentes vêm ao Centro. Algumas têm um desejo genuíno de aprender, mas outros vêm com motivos impuros. Constantemente use o poder de discernimento. Se houver dificuldades com um aluno, deixe que um professor senior dê o curso.

- Se houver falta de amor entre os professores ou uma diferença de opinião, você não deveria expressar seus sentimentos aos alunos seja de seu Centro ou de outro Centro. Isto é contra as maryadas divinas e cria familiaridade e desunião. Escreva ou telefone a um instrumento senior de sua região se precisar partilhar a situação com alguém. Tenha uma conversa coração a coração com Baba sobre isso também.
- Se o estágio de um aluno não for bom, não crie uma atmosfera espalhando rumores e fofoca. Em vez disso, dê-lhe poder do yoga.
- Proteja-se de choro, mau humor, ciúme, raiva, explosões e fofoca.
- Permaneça verdadeiro e honesto com Baba. Se você tiver feito alguma coisa errada, fale com o Coordenador de Centro ou com a alma instrumento imediatamente.
- Cada Centro deveria ter um grupo de planejamento de serviço que se encontre pelo menos uma ou duas vezes por mês.
- Irmãs e irmãs não deveriam fazer refeições ou tomar chá juntas nem ficar muito tempo conversando/sentados juntos sozinhos. Evite também muita piada e risos juntos, uma vez que isso é um incentivo à familiaridade.
- Lembre-se que somente um aluno com uma conexão correta com Madhuban, BapDada e com as irmãs instrumentos pode ser considerado como sendo um aluno bem sucedido. Encoraje os alunos a escreverem a Madubhan.
- Evite o karma de receber serviço físico pessoal dos outros, por exemplo, lavar e passar roupas, cozinhar etc. Cuide das suas próprias coisas.
- Comida deveria ser preparada todos os dias e oferecida a Baba como bhog.
- O gyan não deveria ser “vendido” como parte de um negócio lokik; lokik e alokik deveriam ser mantidos separados. Diretrizes claras para a criação, produção e distribuição da literatura de Baba também existe. Para mais informações relacionadas a essas políticas, consulte o seu coordenador nacional ou regional.

B) Esforços Especiais para Professores

- Nunca se aborreça com ninguém. Mesmo que outra alma não esteja fazendo alguma coisa satisfatoriamente, reconheça as especialidades e talentos de cada um e entenda que as almas precisam de tempo e ajuda para aprender novas aptidões e talentos.
- Deve haver uma doação igual com todos. Não deveria haver amigos especiais nem deveria haver animosidade com ninguém. Pensar que você só pode trabalhar com alguns e não com outros significa penalidade a seu direito a um estágio elevado.
- Permaneça sempre objetivo e explique claramente aos outros o que trará benefício a eles e o que trará prejuízo. Dê conselhos apropriados, mas não tente se envolver nos problemas pessoais dos alunos. Entenda a situação e tente dar pontos de gyan. Seu conselho deveria estar cheio de gyan e yoga.
- Certifique-se de que seus esforços sejam motivados pelo desejo profundo de experimentar e trazer felicidade a si e aos outros e não pelo desejo de satisfazer as expectativas dos outros.
- Se alguém caiu, erga-os com um “abraço” espiritual e então, deixe que eles prossigam. O que acontecer depois disso faz parte do drama.
- Não se permita ficar deprimido. Se conquistar esse sanskar, você terá êxito e será vitorioso em todas as tarefas. Compartilhe seus sentimentos com o instrumento senior.
- Coloque um ponto final ao passado. Não se lembre das ações passadas de outra alma e nunca se lembre de suas próprias ações passadas.
- Não seja dependente de ninguém nem deixe ninguém ser dependente de você.

C) *Sinais de um Bom Instrumento, por Dadi Janki*

Internamente

- Os pensamentos de todos os que vêm na minha frente tornam-se puros e poderosos através de meu estágio poderoso.
- Eu abandonei completamente o orgulho falso que tinha antes sobre o que era e o que sabia. O som de meus próprios ditames (manmat) ficou silencioso. Aceito instantaneamente o que Baba diz.
- Sou capaz de me curvar, morrer e aprender. Se por acaso precisar corrigir alguém, vou sussurrar nos ouvidos dessa pessoa, com intenções puras e sentimentos de amizade.
- Nunca tenho sentimentos de retaliação se outros se queixam sobre mim. Aceito com felicidade as correções que eles fazem. Há tanta leveza em minha natureza que Baba e a família sentem que podem dizer qualquer coisa para mim. Considero isto uma grande fortuna.
- Sou capaz de me dar bem com todos. Meu relacionamento com os seniors é um relacionamento de reconhecimento e respeito. Aqueles que são juniors sentem-se à vontade comigo.
- Nunca sou um obstáculo – nem para mim nem para a yaguia.
- Confio que, por fim, é Baba quem acertará as coisas.
- Sou capaz de me sentar como um verdadeiro “Raja Yogue” – completamente quieto e sem distrações.

No Serviço

- Enquanto fazendo serviço externo, internamente estou constantemente preparando-me para acertar tudo (todas as contas/destruir pecados do passado) e voltar para casa.
- Reconheço que a tarefa verdadeira não tem a ver com compartilhar pontos com outros mas sim em libertar as almas de suas armadilhas, dando a elas uma experiência de paz interna e fazendo com que elas reconheçam quem são verdadeiramente e a quem elas pertencem.
- A bhandara de Baba está sempre transbordando, pois entendi que o maquinário sutil de aumentar os tesouros da mente, corpo ou riqueza, usando-os fervorosamente com um coração generoso no serviço. Considero ser minha responsabilidade inspirar outros a fazerem o mesmo.
- Simplesmente vendo minhas feições e exemplo pessoal, os outros são inspirados a pertencerem a Baba. Não há necessidade de convencê-los com palavras.
- Entendo que todas as atividades de serviço que faço são o serviço de Baba. Honro isto, fazendo com atenção total e precisão o que está na minha frente. Se eu for necessário em algum outro lugar, para o serviço, Baba fará os arranjos. Não sinto sequer a necessidade de pensar a respeito.
- Considero a criação de uma boa atmosfera como sendo uma importante responsabilidade. Não importa o que esteja acontecendo, ou quão difícil possa ser uma situação, encontro um modo tranquilo de acertar aquilo. Entendo que somente uma prática de amrit vela poderosa me capacitará a fazer isto.
- Sou atento à necessidade de criar serviço novo; porém, isto nunca distrai minha atenção de criar um estágio elevado para mim mesmo.